A VIDA DE CAXIAS FOI LONGA, CHEIA DE LANCES NOBRES, REPLETA DE VIRTUDES

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

TENÓRIO CAVALCANTI — Diretor-Responsável | SANTA CRUZ LIMA — Redator-Chefe

ANO V — Rio de Janeiro, domingo, 24 de agôsto de 1958 — N.º 1397

MENSAGEM DOS VETERANOS DA INDEPENDÊNCIA

Caxias, ao regressar do Paraguai, em 1869, recebia dos Veteranos da Independência Nacional, a seguinte mensagem:

"Os veteranos da Independência, vossos companheiros, não podiam ser indiferentes aos grandes feitos de armas com que soubestes vingar a honra, os brios e a dignidade dêste país, para cuja liberdade e independência tão grandemente concorremos. Há quarenta e sete anos já admirávamos, ínclito marquês, em vós, então Luís Alves de Lima, tenente adjunto do batalhão do Imperador, o denôdo e patriotismo com que afrontáveis a morte em prol da causa sagrada da nossa emancipação política.

Desde essa época em que começastes o tirocínio na vossa carreira militar, que temos visto com entusiasmo a série de vitórias que vos há sempre acompanhado. Na Bahia, em Minas Gerais, em S. Paulo, no Maranhão, no Rio G. do Sul, em Montevidéu, em Buenos Aires e finalmente no Paraguai, tendes deixado gravado no templo da glória o vosso nome e o vosso título em letras indeléveis.

Mas sôbre tôdas as vitórias, as que obtivestes na ponte de Itororó e em Lomas Valentinas, pulverizando o exército inimigo, batendo e fazendo fugir espavorido êsse tirano ditador do Paraguai, que parecia zombar de tôdas as nações, conculcando os mais sagrados direitos da humanidade, fornecem as mais brilhantes fachadas do nosso edifício social.

Nestas duas assinaladas vitórias que por tantas vêzes vos iam custando a vida; nestas duas assinaladas vitórias que obtivestes cercado de uma nuvem de balas em que por duas vêzes vistes cair mortos entre os vossos joelhos os dois fogosos cavalos de vossa montaria lembramo-nos, Exmo. Senhor, que a Santíssima Virgem Padroeira dêste império, em honra da qual fizestes erigir na campanha uma capela, e ordenastes que nela sempre se celebrasse o sacrifício da missa, vos havia salvado

. . . .

Nós, brasileiros, devemos agradecer a Deus, por ter-nos restituído incólume o primeiro general de nossa terra e protopatriota que, apesar de tôdas as isenções legais em seu favor e não ter mais aspirações, marchou para a campanha, deixando inconsolável a extremosa e virtuosa espôsa, abandonando todos os cômodos da vida para expô-la pela pátria"...

Os Veteranos da Independência
(APUD PINTO DE CAMPOS)

CADETE AOS CINCO ANOS DE IDADE

"Desde o berço, a sorte o destinava com mais particularidade para a carreira das armas. Nascido quase no alvorecer do século, a 25 de agôsto de 1803, já aos cinco anos de idade o distinguia a estrêla de cadete, aos 22 de novembro de 1808, havendo-lhe sido assentada praça no regimento do seu avô, o brigadeiro Lima e Silva."

Cadete aos 5 anos de idade, a 22 de novembro de 1808.

Alferes aos 15 anos de idade a 12 de outubro de 1818.

Tenente aos 18 anos de idade a 2 de janeiro de 1821.

Capitão aos 21 anos de idade, a 17 de fevereiro de 1824.

Major aos 25 anos de idade a 2 de dezembro de 1828.

Tenente-coronel aos 34 anos de idade, a 12 de setembro de 1837.

Coronel aos 36 anos de idade, a 2 de dezembro de 1839.

Brigadeiro aos 38 anos de idade, a 18 de julho de 1841.

Marechal de campo graduado aos 39 anos de idade, a 29 de agôsto de 1842.

Marechal de campo efetivo aos 41 anos de idade, a 25 de março de 1845.

Tenente general aos 48 anos de idade, a 3 de março de 1852.

Marechal graduado aos 59 anos de idade a 2 de dezembro de 1862.

Marechal efetivo aos 63 anos de idade, a 13 de outubro de 1866.

O vencedor generoso

"Antes de entrarem as nossas fôrças em Bagé, mandou êle (Caxias) chamar a um círculo todos os comandantes de corpos e ordenou-lhes que não queria que as tropas dessem a menor demonstração de júbilo pela vitória que acabavam de obter e que lhes recomendava também o não consentir que nenhum soldado fizesse o menor insulto aos habitantes de Bagé, sob pena de sua imediata responsabilidade. Logo que o General entrou na vila, foi ali recebido por tôda a oficialidade, vários empregados públicos e habitantes, inclusive pelo pároco do lugar; e como êste lhe perguntasse a que horas queria que se fizesse o **Te-Deum** em ação de graças pela vitória que tinham alcançado as nossas armas, respondeu-lhe o Conde:

— Senhor verendo, a causa do govêrno ganhou um triunfo; mas êsse triunfo foi obtido, inda que não perigasse um só dos meus soldados, com derramamento de sangue brasileiro. Eu não o conto como um troféu, não me vanglorio com êle, porque não posso vangloriar-me com as desgraças dos meus concidadãos.

É verdade que faço a guerra aos rio-grandenses dissidentes, mas sinto as suas desditas e choro pelas vítimas que êles perdem nos combates, como um pai chora a perda de seus filhos. Vá, Senhor reverendo, e em lugar de um **Te-Deum** em ação de graças pela vitória que obtiveram os defensores da lei, diga antes uma missa de defuntos, que eu com o meu estado-maior e a tropa, que couber na sua Igreja, o iremos amanhã ouvir, pelas almas de nossos irmãos iludidos, que pereceram no combate!"

ANTÔNIO MANOEL CORRÊA DA CAMARA
(Reflexões sôbre o generalato do Conde de Caxias)

A glória mais pura do Brasil

GUSTAVO BARROSO
(Da Academia Brasileira de Letras)

Contam-se pelos dedos os homens públicos do Brasil que figuram nas páginas das grandes enciclopédias ou dicionários universais. Entre êles, o mais comum é o de Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. Dum lado, se isto prova pelos altos conceitos sôbre êle expendidos a glória do Condestável do Império, do outro, pelos erros, enganos e equívocos em sua sucinta biografia, demonstra como por aí afora se desconhece a nossa história, a vida e a ação de seus principais personagens.

Até hoje ninguém ainda se deu ao trabalho de comparar o que dizem essas enciclopédias sôbre o grande soldado brasileiro, apontando aquêles senões indesculpáveis a propósito duma figura de tanto relêvo cuja presença nessas páginas já é o penhor de ter a sua nomeada transposto não sòmente as fronteiras de sua pátria mas as do seu próprio continente.

Leiamos, em primeiro lugar, o que diz a "Encyclopedia Portuguesa Ilustrada" de Maximiliano Lemos, ed. de Lemos & Cia. Pôrto, s/d.

"*CAXIAS* (Luís Alves de Lima e Silva, 1.º Barão, 1.º Conde, 1.º Marquês e 1.º Duque de). Nascido no Rio de Janeiro em 1803 e morto na mesma capital em 1880. Seguindo a carreira das armas, tomou parte em quase todos os acontecimentos importantes que se registam na história do império do Brasil. Nos dias agitados que se seguiram à revolta de que resultou a abdicação do imperador (1831), organizou o batalhão sagrado, substituído depois pelo de **municipais permanentes**, que também criou. Estêve no Rio Grande do Sul quando ali se declarou a revolução que depois tão grave se havia de tornar, e ali tais serviços prestou que foi agraciado com o título de Barão de Caxias, nome da vila onde estabeleceu o seu quartel-general. Foi deputado em várias legislaturas; subjugou as revoluções do Maranhão, S. Paulo, Minas, sendo por êste motivo promovido a Marechal de Campo graduado (1842) quando não tinha ainda completado 40 anos e elevado à efetividade dêste pôsto em 1845, dando-lhe o govêrno o título de conde; na campanha do Uruguai, derrotou o exército do ditador Rosas (1852) e quando o Brasil se viu a braços com a guerra do Paraguai, o famoso e bravo militar, que sistemàticamente fôra pôsto de lado, foi afinal encarregado de reorganizar o exército, que os desastres de Curupuity (**sic**) e de **Curinjá** (**sic**) haviam desmoralizado, ganhando as vitórias de Itororó, Avaí, Lomas Valentinas (**sic**), até entrar triunfante em Assunção, capital do Paraguai. Depois da campanha, o imperador, que já o havia nomeado Marquês, elevou-o à alta dignidade de Duque, recompensa tanto mais valiosa quanto ficou sendo êle o único Duque brasileiro. Deputado, Ministro, Duque, Marechal do Exército, gran-cruz das ordens principais, conselheiro e guerra, pacificador de quatro províncias em luta, vencedor do Paraguai, êste homem foi uma das mais notáveis figuras da política brasileira no tempo em que o império precisava de homens de ação e de energia. No dizer dum douto historiador, a espada do Duque de Caxias, como a espada de Grant e de Sherman, deu a um tempo à sua pátria uma potente unidade, e à civilização da América um glorioso triunfo".

Começa a nota por um êrro crasso, pois Caxias não nasceu e morreu no Rio de Janeiro, mas nasceu no arraial do Pôrto da Estrêla, Província do Rio de Janeiro, **a** 25 de agôsto de 1803 e faleceu **a** 7 de maio de 1880, na sua fazenda de Santa Mônica, na mesma Província. Também não estêve no Rio Grande do Sul, **quando ali se declarou a revolução.** Esta começou em 1835 e Caxias a venceu e apaziguou **in fine** do seu período de dez anos. Barão por decreto de 18 de julho de 1841, não foi agraciado com êste título por serviços ali prestados e sim pelos que prestara no Maranhão, quando da Balaiada; nem o mesmo título se reporta a Caxias do Rio Grande do Sul, sim a Caxias, vila e cidade maranhense. Maximiliano Lemos fá-lo deputado e omite que foi senador. Relativamente à guerra do Paraguai deturpa Curupaiti em Curupuiti e arranja um revés de Curinjá, nunca dantes nem depois falado. Será êrro de imprensa e se tratará de Curuzu, ação que precedeu o ataque de Curupaiti? Mas Curuzu não foi derrota e sim um dos belos feitos de nossas armas vitoriosas. No que o enciclopedista acerta é quando afirma que o Pacificador do Império **foi uma das mais notáveis figuras da política**, isto é, da vida pública brasileira, cuja espada, **como a de Grant e a de Sherman, deu a um tempo à sua pátria uma potente unidade, e à civilização da América um glorioso triunfo.** Eis, nestas palavras que grifamos, o reconhecimento da projeção da ação de Caxias no âmbito do continente americano, como um de seus civilizadores na luta armada para livrá-lo de despotas como Oribe, Rosas e Solano Lopez.

Da enciclopédia lusa passemos para a francesa. Leiamos o que publica o "Nouveau Larousse Illustré", Dictionnaire Universel Encyclopedique publié sous la direction de Claude Augé, Paris, ed. de la Librairie Larousse, s/d:

"*CAXIAS* (Luis Alves de Lima e Silva, duc de), général et ministre brésilien, né à Rio de Janeiro em 1800, mort en 1880. A douze ans, il entra dans l'armée et se montra tout dévoué à la famille de l'empereur dom Pedro. Nommé général, il reçut successivement les titres de ba-

(*Conclui na 3.ª página*)

"FOI INCOMPARÁVEL NA GUERRA, E HUMANO E CONSTRUTIVO NA PAZ"

CONDENADO À MORTE POR FURTAR A MULHER BRANCA

Brasileiros pedem clemência para o negro condenado à cadeira elétrica em Alabama (EUA)

Segundo notícia divulgada pela "France Press" aos jornais desta Capital "um homem de côr, de Alabama", Jimmy Wilson, de 55 anos de idade, vai ser executado na cadeira elétrica, na prisão de Atmore, por ter furtado um dólar e 95 centimos de uma mulher branca. A execução está prevista para o dia 5 de setembro, tendo sido a sentença aprovada, em 12 de junho, pela Côrte Suprema do Alabama".

Em face de tão drastico decisão só duas alternativas poderão livrar o infeliz da morte: uma reconsideração pela Côrte Suprema ou a clemência do governador do Estado.

Certos de que êsses recursos virão a tempo de salvar o prisioneiro, na Rádio Nacional, Carlos Carrié está encabeçando um movimento para apresentar a recusa do povo brasileiro ao exmo. sr. Jaime Robson, digníssimo governador do Estado de Alabama, Estados Unidos da América do Norte, pois um País que comanda o nobre ideal democrático no mundo não se pode dar à prática de tais atentados contra a pessoa humana. Quem quiser participar do movimento encaminhe listas com assinaturas à Rádio Nacional Praça Mauá, aos cuidados de Carlos Carrié.

Panificação MIRA MAR Ltda.

Grande sortimento de Pães, Balas, Biscoitos e Rosquinhas de Manteiga. Completo sortimento de Bebidas Nacionais e Estrangeiras — Aceitam-se encomendas para Casamentos, Batizados, Aniversários e Pic-Nics — Provem o delicioso Café "MIRA MAR"

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 85

Duque de Caxias — Estado do Rio

Drogaria Flora Medicinal Caxiense

Grande sortimento de produtos Medicinais da Flora Brasileira há São Bento da Porta Aberta — Diurético e Chá Mineiro

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 241

Duque de Caxias — Estado do Rio

"LUTAR POR TODOS OS MODOS PELA REJEIÇÃO DO VETO"

Ofício da Confederação Nacional dos Trabalhadores Terrestres ao presidente da Federação dos Ferroviários

O Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários recebeu o ofício abaixo:

"Sr. Presidente: Em resposta à consulta feita por V.S. em 18 de julho p.p., sôbre a nossa posição no caso do Veto de S. Exa. o sr. presidente da República ao art. 4.º do ante-Projeto de lei n.º 3939/56, visando o reajustamento dos aposentados, previsto no art. II da Lei n. 3322, dos Bancários, a mesma so pode ser uma e única, qual seja aquela de lutar por todos os meios e modos, pela rejeição do referido Veto pelo Congresso Nacional

Assim, pode contar V.S. e a prestigiosa classe que representa, bem assim, todos quantos estejam dispostos a lutar pela derrubada de tão injusto quão desumano Veto, com a nossa maior, absoluta e irrestrita solidariedade.

Sem mais, aproveitamos o ensejo para reiterar a V.S. nossos protestos de leal e sincera colaboração subscrevendo-nos.

Atenciosamente.

Pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres

As. Mario Lopes de Oliveira
Presidente em exercício"

PUBLICAÇÕES

"Carta Mensal" do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio

A Confederação Nacional do Comércio está distribuindo por todo o país o n.º 41 da publicação "Carta Mensal" do Conselho Técnico, organismo da entidade sindical máxima do comércio brasileiro que tem a seu cargo o estudo e debate de altos problemas nacionais.

O n.º 41 da "Carta Mensal", correspondente ao corrente mês de agôsto, contem a seguinte matéria, constituída de conferências pronunciadas no Conselho Técnico e que foram, em algumas de suas reuniões, longamente debatidas: "O Capital Estrangeiro e o Desenvolvimento", do sr. Eugênio Gudin; "Exploração do Espaço pelos Satélites Artificiais da Terra" do sr. Glycon de Paiva; "Linhas Mestras da Política Exterior do Brasil" do Embaixador A. Camilo de Oliveira, e "Alguns Aspectos da Economia Cafeeira", do sr. José Luís de Almeida Nogueira Pôrto.

Anuncia a "Carta Mensal" para o seu próximo número, correspondente a setembro, a publicação das seguintes conferências: "Investimentos Estrangeiros", do sr. Caio Prado Júnior, e "Cultura Geral e Cultura Técnica", do sr. José Augusto Bezerra de Medeiros.

TÉCNICOS EM PETROLEO

Curso de Manutenção de Equipamentos de Petróleo, destinado a engenheiros e ministrado, em parte, em São José dos Campos, Estado de São Paulo, foi criado, por convênio assinado, ontem, entre a Petrobrás e o Centro Técnico de Aeronáutica.

O curso tem por objetivo preparar técnicos para a Petrobrás, em colaboração com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Pelo Centro Técnico de Aeronáutica assinou o convênio o seu diretor-geral, brigadeiro Casemiro Montenegro Filho, e pela Petrobrás, o seu presidente coronel Janari Nunes.

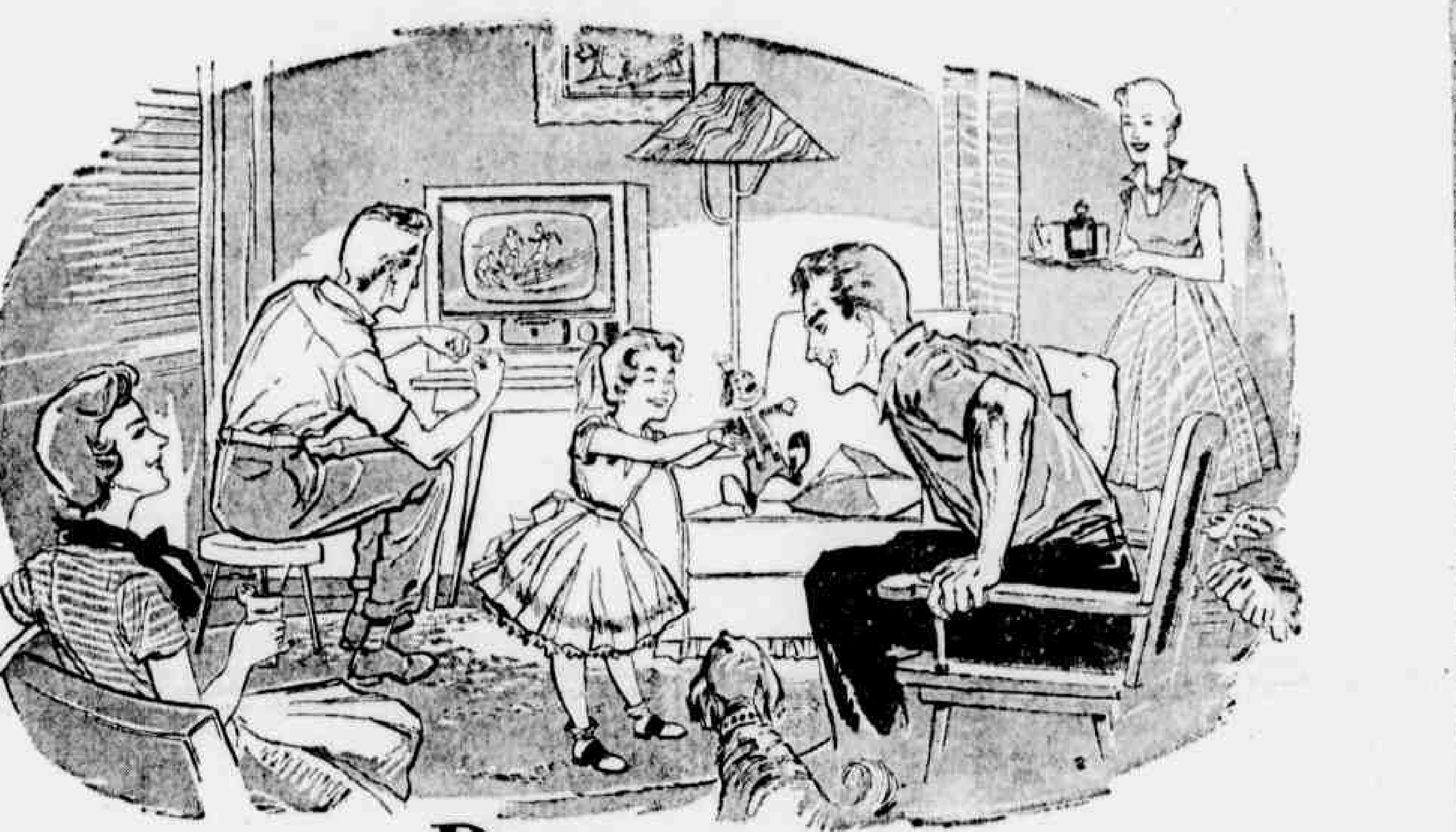
é fácil mesmo

Para viajar, você paga pequena entrada e o saldo em suaves mensalidades.

CREDI-PANAIR

Procure a sua Agencia de Viagens preferida ou os escritórios da **PANAIR DO BRASIL**

AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL. 22-7761
AV. COPACABANA, 291 - TEL. 37-9272



Por que existem Bancos?

O Banco foi criado para a guarda segura do dinheiro pertencente a particulares que, por isso, muitas vêzes até recompensavam os guardiães de suas economias, ou por elas não recebiam juros, como ainda hoje acontece em alguns países.

O Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A. revestiu-se do espírito de uma instituição de sentido social ao fazer com que os dinheiros a êle confiados "trabalhem" em benefício de mais de 200.000 depositantes.

A coletividade aufere duas vantagens marcantes da política de inversão em pedra e cal adotada tradicionalmente pelo Lar Brasileiro:

1 — porque nenhuma outra modalidade de aplicação de capitais oferece maior SEGURANÇA aos que lhe confiam suas economias;

2 — porque, ao edificar casas e apartamentos, o Lar Brasileiro incentiva a formação de núcleos sociais imprescindíveis à estabilidade da família, sôbre a qual se alicerça toda a ordem social e econômica de uma nação.

Agências no Distrito Federal:
COPACABANA — Av. N. S. Copacabana, 461
BONSUCESSO — Rua Uranos, 1012
MÉIER — Rua Dias da Cruz, 47-A
TIJUCA — Rua Haddock Lobo, 408
MADUREIRA — Rua Maria Freitas, 110-A
IPANEMA — Rua Visconde de Pirajá, 539-B
CATETE — Rua do Catete, 221
CASCADURA — Av. Ernani Cardoso, 73-A

Contas populares a partir de Cr$ 100,00

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A.

O Banco da Família

CAPITAL E RESERVAS CR$ 346.752.214,70

MATRIZ RUA DO OUVIDOR 90 - RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM DE

José Cardoso de Bessa

REPRESENTANTE DO CIMENTO "MAUÁ"

AV. RIO PETROPOLIS, 1743 — TELEFONE: 7-J-11

DUQUE DE CAXIAS - ESTADO DO RIO

CASA AYMORÉS

FERRAGENS, LOUÇAS, MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, MATERIAL ELÉTRICO, ARTIGOS PARA PRESENTES, ETC.

F. ORLANDO MEDEIROS

AVENIDA DARCY VARGAS, 781 — GRAMACHO

DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

Alunos regerão bandas

Uma banda de música organizada e que deverá ser regida por todos os alunos de acôrdo com um programa pré-estabelecido é a parte mais importante da nova fase do curso do maestro Eleazar de Carvalho, cujo reinício está marcado para o dia 26.

O Curso de Regência de Bandas de Música funciona sob os auspícios da Divisão de Educação Extra-Escolar.

Os locais estabelecidos para as aulas são os seguintes: aulas práticas, na Escola Nacional de Música; teóricas, no auditório do Ministério da Educação.

As datas são: 26 e 29 de agôsto; 9, 12, 16, 19, 26 e 30 de setembro; e 2 e 9 de outubro.

Os alunos ouvintes que frequentaram as aulas no primeiro semestre acompanharão os trabalhos do curso nas mesmas bases oferecidas para aquêle período.

SENHORES ANUNCIANTES

Anuncie em Caxias para LUTA DEMOCRATICA

Av. Rio Petropolis 1781

(NO ANTIGO PRÉDIO DA PREFEITURA DE CAXIAS)

CEREAIS, Banha e outros ARTIGOS DIRETAMENTE DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR

FAÇAM SEU SORTIMENTO NO

SUPER ARMAZÉM LEÃO DE OURO

DE JOSE MANUEL DE OLIVEIRA CARDOSO

onde seu dinheiro vale muito mais — va ver para crer

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 761-B

DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

Homenagem ao Grande Patrono do Exército, orgulho dos Caxienses!

"O BRASEIRO DOS TECIDOS" ★ AVENIDA NILO PEÇANHA, 14 — DUQUE DE CAXIAS

O MAIOR SORTIMENTO DE TECIDOS DESTA ZONA A PREÇOS DE XIMBICA MORTA!

Ordem do Mérito Militar...

(Conclusão da 8.ª pág.)

Coronel Antônio Negreiros de Andrade Pinto 10
Coronel Veterinário Altamir Baptista Lopes 11
Coronel Médico Dr. Raymundo Costa da Silva Santos 12
Coronel Delfry Comide de Moura e Souza 13
Coronel Médico Dr. Américo Pereira 14
Coronel R-1 Professor Antenor O'Reilly de Souza Júnior ... 15
Tenente-Coronel Arilo Osório de Souza 16
Tenente-Coronel José Vieira Sobral 17
Tenente-Coronel Dr. José Maria de Araújo Saraiva 18
Tenente-Coronel Salomão Adausky 19
Tenente-Coronel Francisco Pinheiro Barroso 20
Tenente-Coronel Ruy Freire Ribeiro 21
Tenente-Coronel Alvaro Cardoso 22
Tenente-Coronel Eneas Marques dos Santos Sobrinho 23
Tenente-Coronel Porfirio de Souza Lobo 24
Tenente-Coronel Amaury Benevenuto de Lima 25
Tenente-Coronel Paulo Nunes Leal 26
Tenente-Coronel Dr. Felicio Sachi 27
Tenente-Coronel Manoel de Souza Carvalho Júnior 28
Tenente-Coronel José Luiz Pereira de Vasconcellos 29
Major Hélio Coutinho Costa 30
Major Humberto Guedes Soares de Avellar 31
Major Helio Macedo Franco 32
Major Ivan Vieira Perdião 33
1.º Tenente R-2 Mario Amazonas 34
Oficial Administrativo Edith de Azeredo Coutinho 35
Oficial Administrativo Adriano Francisco Salgado Filho 36
Mestre Arlindo José Gonçalves 37

A GLÓRIA DE CAXIAS

Soldado e estadista, cabo de guerra e cidadão, Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, é um dêsses heróis históricos que tanto podem resplandecer numa galeria cavalheiresca de grandes vultos guerreiros, como numa série, silenciosa e civil, de construtores de nacionalidade. A importância de sua ação na vida brasileira consiste exatamente nesse providencialismo. Não foi o feliz general ligado a uma epopéia isolada como tantos generais felizes da história. Foi rigorosamente um operário da edificação nacional, um artífice da unidade pátria, um pacificador social, um austero agente de civismo e de civilização nas decisivas horas em que o Brasil completava a sua independência. Situa-se no plano impar dos gênios americanos que deram ao seu povo uma segurança de ordem interna, uma dignidade de nação consciente, uma solida coesão compatível com as luzes do século, com as exigências de uma grande época, com as desencontradas fôrças do progresso. Fêz as primeiras armas quando se travaram nos serros da Bahia as batalhas lustrais da emancipação, ou seja, na alvorada do Império. Amanheceu, pois, para a "grandeza e a servidão" da carreira militar, em 1822, quando pela primeira o auriverde pendão drapejou nos céus do Brasil, e dela se retirou, coberto de glória, já preparado o país para tôdas as reformas políticas que não lhe abalariam mais a unidade maciça, a existência consolidada, o seu destino na comunhão universal. Revelou-se condestável da tranqüilidade pública nos dias dramáticos da Regência, quando era preciso restaurar a confiança do povo nas suas fôrças armadas, reequipá-las para a defesa externa e lhes dar o sentido de presença — que é, como se dissêssemos, a ação disciplinar que perdera nos tumultos daquele agitado período. Descosia-se então a túnica inconsútil. Desmanchava-se a olhos vistos a integridade do Império. Descontentes, incompreendidas, rebeldes, as províncias ameaçavam separar-se ou de fato se separavam com valentes desafios: e ardia uma fogueira em cada canto da pátria. A crise não era de contingentes aguerridos que as mantivessem em paz, porém, de autoridade, de idealismo, de fé na continuação de uma precária fraternidade. Soube êle ser o homem que com a sua alta moral e o seu talento de estrategista sagaz venceu e convenceu, reduziu e conciliou, abaten de espada em punho e reabilitou com generosa anistia um adversário à sua altura. Explica-se que fôsse em 1840 o mais brilhante oficial a serviço desta causa; em 1842, o seu irresistível expoente; em seguida, o criador incansável de um exército moderno, o representante severo de uma política de valorização nacional, o honrado conselheiro de uma coroa que era menos do Imperador democrata do que da nação unida. Confiou-se-lhe a direção da campanha de 1851. Foi, em 1867, o chefe supremo das fôrças aliadas. Admirável, na sua biografia, é a alternativa das atividades de gabinete, nos seus ministérios cheios de realizações, e do comando superior nos campos da luta; essa espécie de hesitação entre a sobrecasaca de senador e o uniforme de serviço; essa ambigüidade de funções que se completavam, parecendo repetir-se entre homem público que governava, com a sua elite de primorosos espíritos e prudente marechal cercado de companheiros invictos. A sua imensa popularidade — a que pessoalmente foi sempre refratário numa modéstia calada, de herói sem ênfase — deve-se sobretudo ao sacrifício, à coragem simples, ao ardor juvenil, principalmente à intuição do triunfo, que lhe dão aos gestos e as palavras um esplendor lendário. Não conheceu jamais a derrota, a retirada, a capitulação; nunca as tropas que comandasse foram contidas pelo inimigo; em tôrno dêle os clarins não soaram senão alegres ordens de vitória; nem se empalideceu nunca a estrêla milagrosa de sua felicidade. Compreender-se-á esta maravilha, apreciando-se o seu sistema, a sua organização, a sua perseverança, a sua energia, o seu formidável poder de previsão, a sua inabalável serenidade, o que tudo somava uma extraordinária psicologia de chefe. Não tinha os arremessos temerários dos que tudo arriscam numa cartada, a primária bravura dos paladinos que ignoram os humildes deveres de um condutor de massas, a flama tardia ou feudal dos cavaleiros de vanguarda. Inspirado pelas necessidades de um moderno exército e antecipado ao seu tempo na tarefa de o fazer, via mais longe, porque via o conjunto dos problemas, o papel do Brasil num mundo em fogo, a linha inviolável das fronteiras, as condições permanentes da sua segurança e da sua soberania. O que levou às planícies paraguaias, em 1867, foi a experiência dos seus cálculos, a intensidade dos seus estudos a certeza de suas convicções. Caxias é grandioso à luz dessa ciência, da sua discreta ciência de êmulo dos estrategistas do século, do seu conhecimento vertical da técnica da nova guerra, do seu espírito aberto a tôdas as suas surprêsas. Por isso não deu golpes em vão, não desperdiçou os seus recursos escassos, não malbaratou o sangue de seus soldados. Ainda e dirá que as batalhas de dezembro de 1868, com a sua formidável marcha do Chaco na solução infalível de um enigma geográfico digno dos maiores capitães do passado, formam na história de todas as guerras um dos melhores exemplos da audácia inteligente, da antevisão correta, da pontualidade de movimentos, da genial destreza num encontro decisivo. Assim a pátria o sagrou e o consagrou: o invencível general que lhe assegurara na mocidade a união, e, na velhice, o prestígio glorioso.

A par dos nomes mais ilustres do heroísmo continental, brilha o de Caxias com especial evidência. Porque foi incomparável na guerra, e humano, e construtivo, e sábio, na paz; porque ligou o seu forte braço de príncipe das armas à evolução desarmada e jurídica do seu povo; porque foi benéfico, tolerante e justo no exercício de seus vastos poderes, e dêles fêz, não o pedestal ufano de uma celebridade estéril, mas o símbolo de um patriotismo virtuoso, em que a honestidade dos varões incorruptíveis se congregava com a altivez dos generais romanos. Como de San Martin, dêle se há de contar, que mais eloqüente do que as suas vozes, foi o seu silêncio. Como de Bolivar, dêle se dirá, que nutriu também um sonho romântico de unidade, limitado todavia às dimensões de um império sem imperialismo, que fôsse um Brasil sem desagregação possível na placidez sem nuvens de sua riqueza sem agressividade. Quando morreu, quis que soldados rasos lhe transportassem para o cemitério o corpo desataviado das condecorações reluzentes, como se levassem para os insondáveis segredos da eternidade o camarada caído no combate. Não lhe faltou, pois, para remate e julgamento da vida exemplar, o traço cristão da renúncia. Sublinha a sua biografia como uma auréola de santidade. E são grandes apenas os heróis que comparecem perante a posteridade sôbre ombros anônimos, o peito limpo das insígnias da vaidade e da vanglória, as mãos vazias e o ar tranqüilo dos que passaram pela vida a servir à pátria e ao povo, como se nada fizessem mais do que o seu dever, do que o seu duro dever, do que o seu divino dever!

A GLÓRIA MAIS PURA DO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ron et de marquis, les dignités de maréchal de l'empire, puis de sénateur. En 1855, il fut appelé au ministère de la guerre et à la présidence du conseil, postes qu'il occupa à plusieurs reprises, lorsque l'empereur dom Pedro le nomma commandant en chef de l'armée brésilienne qui, de concert avec les troupes de la république Argentine et de Montevideo, faisait la guerre au Paraguay et au président Lopez. Le maréchal Caxias prit, en 1866, la direction des opérations militaires mais elles offrirent de telles difficultés que ce ne fut qu'en 1869 qu'il était parvenu à prendre l'Assomption. A son retour à Rio de Janeiro, l'empereur lui conféra le titre de "duc" (1869). Depuis lors, il continua à jouer un rôle considérable au Brésil. En 1875, il reçut, avec la présidence du conseil, le portefeuille de la guerre, qu'il garda jusqu'en 1878. Caxias est regardé comme une des gloires les plus pures du Brésil. Ce fut par une souscription populaire qu'on lui éleva une statue à Rio de Janeiro".

Deixemos o texto em sua língua original, o francês, para não haver nenhuma dúvida, que a tradução poderia despertar. De início, um Alvez em lugar de Alves. A data e o lugar do nascimento, e o lugar do falecimento, errados. No mais, dum modo geral se pode aceitar a síntese biográfica. Ela tem uma admirável afirmação nestas palavras: "Caxias est regardé comme une des gloires les plus pures du Brésil". Quando há meio século mais ou menos elas foram estampadas no grande dicionário enciclopédico e ilustrado da França, ainda não se cultuava a memória do Condestável imperial como hoje é reverenciada, nem se lhe dera o título imortal de Patrono do Exército Brasileiro. No entanto, já o apregoava o redator do verbete do Larousse como **uma das glórias mais puras do Brasil**. Na verdade, é pela inteireza marmórea do seu caráter, a grandeza aristocrática de sua vida, a elevação do seu espírito de brasilidade, a sabedoria política, a experiência guerreira, a bravura pessoal, a honestidade incorrutível.

Se a Enciclopédia Britânica esqueceu a figura de Caxias, a ela mais do que a portuguêsa e do que a francesa se refere a espanhola. Citemos o teor da pequena biografia inserta na "Enciclopédia Universal Ilustrada Europeu-Americana", Barcelona, España, t. XII:

"**CAXIAS** (Luiz Alves de Lima y Silva, Duque de), Biogr. Militar y político brasileño, n. y. m. en Rio de Janeiro en 25 de Agosto de 1803 e en 7 de Mayo de 1880. Estudió en la Escuela Militar de su ciudad natal, de la que salió en 1821 con el empleo de teniente, haciendo sus primeras armas contra los portugueses en Bahia (1823). Dos años más tarde tuvo ocasión de distinguir-se en la República Argentina, por lo que fué ascendido á mayor, tomando parte en 1852 en la campaña contra los adversarios de la regencia. 1839, siendo ya coronel, fué nombrado gobernador de Maranhão en ocasión en que aquella provincia estaba asolada por la guerra civil, que Caxias tuvo ocasión de terminar, por lo que fué ascendido á general de brigada, dandosele además el titulo de barón de Caxias. Tambien sofocó la revolución que en 1842 estalló en el Estado de San Paulo recibiendo entonces el título de conde y el empleo de general de division. Em 1851 y durante la guerra del Brasil, Montevideo y Corrientes contra el dictador Rosas, mandó un ejército de 20.000 soldados brasileños cuya intervención contribuyó á la caída de aquel. En 1855 fué promovido á teniente General concediéndosele el título de marqués, y por la misma época Carneiro Leão le ofreció la cartera de la Guerra sucediéndole, á su muerte (1856), en la presidencia del consejo, cargo que dimitió un año más tarde. Llamado de nuevo a poder formó (1861) un gabinete que fué derribado en 1862 por la coalición de los liberales ó una parte de los conservadores. En 1835 acompanó al emperador D. Pedro II á la campaña do Rio Grande do Sul, y al año seguiente se le concedió el mando del ejército Brasileño en el Paraguay, pero á causa de una epidemia de cólera que diezmó á sus tropas no pudo comenzar las operaciones hasta 1867. La campaña fué brillantísima, pues pocos meses despues se apoderaba de todas las lineas exteriores desde Curupaiti hasta Espinillo y ponia sitio á Humaitá, que cayó en poder de Caxias después de una resistencia desesperada. Mas adelante se apoderó de las fortificaciones del Tebicuari y llegó á las nuevas lineas de defensa que no puede atacar de frente por estar aisladas por pantanos, haciendo entonces construir en la orrila derecha un paso por el que condujo 18.000 hombres a las posiciones de López, de las que se apoderó tras una série de sangrientos combates, entrando por fin en Assunción en Enero de 1869. Poco despues tuvo que presentar la demisión de su cargo por enfermo y fué creado duque de Caxias, siendo el unico brasileño que ostentaba tan elevado título. De 1875 á 1878 desempeñó la presidencia del Consejo y el ministerio de la Guerra, que una nueva dolencia y los achaques proprios de sua edad le obligaron á abandonar. Después de su muerte se inició una suscripción popular, que produjo 460.000 pesetas, para erigirle una estatua.

Bibliografia: Alencar, **O Marquês de Caxias** (Rio de Janeiro, 1867); Camara Lima, **Resumo histórico das operações dirigidas pelo marechal de Caxias na Campanha do Paraguai** (Rio de Janeiro, 1872); Pinto de Campos, **Vida do Duque de Caxias** (Lisboa, 1878); Pinto de Souza, **Reflexões sôbre o generalato do Conde de Caxias** (Pôrto Alegre, 1845).

Datas do nascimento e morte certas. Lugares, errados. O pôsto de General-de-Brigada, a que se refere, dizia-se no Brasil Imperial, Brigadeiro; o de General de Divisão, Marechal de Campo. Síntese biográfica bem feita, especialmente em relação à parte política, apesar de inúmeras asneiras graúdas e miúdas. Quanto à militar, considera a campanha do Paraguai, dirigida pelo notável estratego, brilhantíssima. A enciclopedia Espasa termina com pequena bibliografia sôbre o Duque de Caxias, citando as obras antigas e clássicas a respeito, porém mostrando ignorar tudo o que de novo se escreveu sôbre êle, em especial os trabalhos eruditos e seguros de Vilhena de Morais.

Demos neste artigo três curiosos exemplos da maneira como ao grande público é apresentado nas enciclopédias de três povos e de três línguas essa glória das mais puras do Brasil. É nesses bronzes que ela se perpetua, mais do que no bronze dos monumentos, nas memórias das gerações, pois o livro penetra em tôda parte e a estátua permanece ereta e fria nas praças urbanas o livro da vida, transmite vida, se multiplica e se espalha.

Panificação **ELITE** Confeitaria
DE
FERNANDES & MARTINS
GRANDE SORTIMENTO DE PÃES, BALAS, BISCOITOS E BOSQUINHAS DE MANTEIGA — COMPLETO SORTIMENTO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA CASAMENTOS, BATIZADOS, ANIVERSÁRIOS E PARA PIC-NICS
PROVEM O DELICIOSO CAFE "ELITE"
AV. DUQUE DE CAXIAS, 24 — DUQUE DE CAXIAS
FONE P.S. 1 EST. DO RIO

Avicultura Pena Azul Ltda.
AVENIDA NILO PEÇANHA, 380-A **ESTADO DO RIO**
DUQUE DE CAXIAS
RAÇÕES BALANCEADAS — FORRAGENS EM GERAL — PINTOS DE RAÇA — PASSAROS EM GERAL — ARTIGOS DE CERAMICA — PEIXES DE AQUARIOS — GAIOLAS — CRIADEIRAS — MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS — MATERIAIS AVICOLA E AGRICOLA — CHOCADEIRAS ELETRICAS E A QUEROSENE — MALETAS PARA OVOS
CLINICA MEDICA VETERINÁRIA GRATUITA
— SEMENTES DE HORTAS E JARDINS —

VIDRAÇARIA CRUZEIRO DO SUL
IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
Instalações completas de:
Vidros — Metais — Espelhos — Cristais e Vidros Fantasia Velhas — Ladrilhos — Paves — Tijolos e Molduras em grosso — Bisautagens — Espelhação — Gravação — ...pacação etc
EXECUÇÃO RAPIDA — PREÇOS MODICOS — OFICINAS PROPRIAS
PAULINO RODRIGUES DA ROCHA & CIA LTDA
RUA DOS ARCOS 86 — FONE: 42-4434

A CASA MUNDIAL
"GALERIA DO CAFÉ"
NA OPORTUNIDADE DA PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, SAÚDA SEU PATRONO E CUMPRIMENTA AS AUTORIDADES E REPRESENTANTES DO POVO CAXIENSE
Av. Plinio Casado, 17 — Galeria Manuel Corrêa, 49
DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

HOMENAGEM DOS
ARMAZÉNS TRIUNFO LTDA.
SEDE: AV. PLINIO CASADO, 291 — POSTO N.º 1
14 DE JULHO, 185 E POSTO N.º 2
JOSE ALVARENGA, 340
CAXIAS — ESTADO DO RIO
RECEBEMOS OS ARTIGOS DIRETAMENTE DOS PRODUTORES — VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — ENTREGAS RAPIDAS A DOMICILIO

FRIGORÍFICO CAXIAS LTDA.
INDUSTRIA E COMERCIO DE LEITE E DERIVADOS
ESCRITORIO: RUA DO OUVIDOR, 189-1.º-RIO — TELEFONES 23-5409 e 43-5075 — DISTRITO FEDERAL
ENTREPOSTO — USINA: RUA MARIZ E BARROS, 114 — TELEFONE 96 — DUQUE DE CAXIAS - E. DO RIO DE JANEIRO
END. TELEG. "INCOLEIDE"

HOTEL MUNICIPAL
Associa-se às homenagens que o Município de Caxias presta ao grande soldado Brasileiro
Avenida Rio Petrópolis, 1961
Duque de Caxias —— Estado do Rio

PADARIA E CONFEITARIA **BRASIL**
Especialidade em pão quente a tôda hora, rôscas, biscoitos e bolachinhas de tôdas as qualidades — Conservas nacionais e estrangeiras — Entregas Rápidas a Domicílio
J. L. LAGOEIRO
PRAÇA MONTEIRO LOBATO, 14 — PARQUE LAFAIETE
DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

ATENÇAO!. SEU DINHEIRO VALE MAIS NA
MOBILIÁRIA AURORA
Móveis para todos os fins e em todos os estilos etc.
DE MICHEL SAD
AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 626 — DUQUE DE CAXIAS
ESTADO DO RIO

HOMENAGEM DAS
INDÚSTRIAS REI H. WACKER S. A.
★
DUQUE DE CAXIAS
★
São Paulo Rio de Janeiro Recife

MOMENTO CATÓLICO

RENATA TEIXEIRA

NOTICIÁRIO

LONDRES (CRF) **De volta para a Igreja** — Elevou-se em 1957 a 14 mil o número de conversões na Inglaterra e Wales, ao lado de 100 mil crianças batizadas até os 7 anos. Cêrca de 3 milhões e meio marca a cifra de católicos no país, o que desperta no mesmo tempo o problema das vocações sacerdotais. Eleva-se a 7.200 o número de sacerdotes, dos quais 4.600 se contam entre os seculares.

PETRÓPOLIS (CRF) **Soube ser mãe** — Vive em Niterói uma provecta e exemplar mãezinha, dona Carolina de Almeida Batista Pereira, que bem soube viver sua vocação de mãe. Teve nove filhos, dos quais três faleceram. Três ocupam lugar de destaque como professôres e funcionários do Estado. Dos três restantes, um é o Arcebispo de Diamantina, outro é o bispo de Sete Lagoas e a terceira é religiosa. Feliz da mãe que soube educar seus filhos! É destas mães que o Brasil precisa!

RECIFE (CRF) **Feliz morte de chefes comunistas** — "Os próprios comunistas deveriam pensar muito no seu destino se o comunismo, um dia, realmente triunfasse. Deveriam êles meditar no relatório de Kruchev. Ali quase todos os comunistas líderes já se foram desta vida, carinhosamente fuzilados". Essa advertência foi feita pelo Arcebispo de Olinda e Recife, D. Antônio Morais, em sua entrevista à imprensa. D. Antônio passou a lembrar que dos 139 membros da Comissão Central eleita em 1934, 98 foram presos e fuzilados. Recorda o nome de mais 20 líderes ou generais, todos êles assassinados pelos próprios comunistas.

PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL — 459937 — Há alguém doente em sua casa? É preciso dar-lhe o confôrto dos sacramentos! Telefone quanto antes para o Pronto Socorro Espiritual, 45-9937.

EVANGELHO — Da missa de hoje, XII Domingo depois de Pentecostes. Evangelho (S. Lucas, cap. 10, versículos 23-37). Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vêdes! Porque vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vêdes, e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram. E eis que um Doutor da lei se levantou para o tentar, e perguntou: Mestre, que hei de fazer para possuir a vida eterna? Jesus lhe disse: Que está escrito na lei? Como é que lês? Ele respondeu: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de tôdas as tuas fôrças e de todo o teu entendimento, e a teu próximo como a ti mesmo. E Jesus lhe disse: Respondeste bem; faze isto e viverás. Ele porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? Em resposta, Jesus disse: Um certo homem que descia de Jerusalém a Jericó, caiu nas mãos dos ladrões. Estes o despojaram, e, depois de o ferirem, foram-se, deixando-o semi-morto. Ora, sucedeu que um sacerdote desceu pelo mesmo caminho, e, vendo-o, passou de largo. Igualmente, chegou um levita, perto do lugar e, vendo-o, passou adiante. Mas um Samaritano, de viagem, passou pelo mesmo caminho, chegou perto dêle, e quando o viu, compadeceu-se. Aproximou-se então, ligou-lhe as feridas e deitou nelas óleo e vinho; e, pondo-o sôbre o seu jumento, levou-o para uma hospedaria e tratou dêle. No outro dia tirou dois dinheiros, deu-os ao hospedeiro e disse: Toma cuidado dêle; e quanto gastares a mais, quando voltar te pagarei. Qual dêstes três te parece que se portou como próximo daquele que caiu em poder dos ladrões? O doutor da lei respondeu: o que usou de misericórdia para com êle. Tornou-lhe Jesus: Vai, e faze o mesmo.

PENSAMENTO — "Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de tôdas as tuas fôrças e de todo o teu entendimento, e a teu próximo como a ti mesmo".

NOVO PADRE PARA A CHINA — Na Basílica de Maria Auxílio dos Cristãos, em Turim, Itália, o diácono salesiano chinês Martin Wou está sendo ordenado padre pelo bispo Miguel Arduino, SDB, expulso de sua diocese de Shiu Chow, em Ku Kong na China. Na Itália e na Inglaterra estudam teologia outros 35 chinêses de São João Bosco. Depois da ordenação irão trabalhar em Hongkong, Macao e nas Ilhas Filipinas, enquanto aguardam que se abre a Cortina de Bambu. (Foto NC).

CAMINHÃO-FEIRA RODRIGUES
Frutas e Legumes — Maior Sortimento — Menores Preços
Associa-se às homenagens que **LUTA DEMOCRÁTICA** presta a DUQUE DE CAXIAS PATRONO DO EXÉRCITO BRASILEIRO
ESTAÇÃO DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

Homenagens a Caxias (Patrono do Exército)

PROGRAMA

Em cumprimento a determinação do exmº sr. ministro da Guerra, constante da Portaria número 1303, de 19 de junho de 1958, realizar-se-ão no dia 25 de agôsto, Dia do Soldado, no Distrito Federal, as cerimônias abaixo programadas, cuja direção está a cargo da Secretaria do Ministério da Guerra.

I — CERIMONIAL

1 — Missa no Convento de Santo Antônio;
2 — Solenidades da Praça Duque de Caxias.
A) — Recepção ao presidente da República;
B) — Exaltação a Caxias;
C) — Entrega de Condecorações da Ordem do Mérito Militar.
D) — Desfile;
E) — Despedida ao presidente da República.

II — EXECUÇÃO

1 — Missa no Convento de Santo Antônio:
A) — No Altar de campanha do Caxias, será celebrada às 8,30 h;
B) — Uma banda de música executará o Hino Nacional, por ocasião da elevação da Hóstia Consagrada.
C) — —Execução a cargo da BCM.
2 — Solenidades na Praça Duque de Caxias.
A) — Recepção ao presidente da República:
a) — O exmº sr. presidente da República deverá chegar às 10,00 horas à Praça Duque de Caxias, quando terá início a solenidade.
b) — Continência da Guarda de Honra, de acôrdo com o que prescreve o nº 3 do Quadro nº 2 art. 79 do R-2 (R. Cont.):
c) — Execução a cargo do I Exército.
B) — Exaltação a Caxias:
a) — Terminado o Hino Nacional o exmº sr. presidente da República será conduzido, pelo diretor do Cerimonial, à Banqueta Presidencial onde já deverão estar, para o receber, os membros do Conselho da Ordem do Mérito Militar;
b) — Leitura da Ordem do Dia: Realizada por um oficial do Gabinete do exmº sr. ministro da Guerra.
c) — Continência a Caxias:
1) — A banda de clarins dará o toque "Comandante-em-Chefe".
2) — O comandante da Guarda de Honra comandará:
— Sentido!
— Apresentar-Armas!
d) — Hino a Caxias:
Executado pela banda de música da Guarda de Honra.
e) — Salva de Artilharia:
A Bia Art, em posição no Parque Júlio Furtado, dará 19 (dezenove) tiros de salvas.
NOTA N.º 1 — Os tiros de salvas serão dados durante a execução do Hino a Caxias e os militares presentes deverão permanecer em Continência enquanto o mesmo estiver sendo executado.
C) Entrega de condecorações da Ordem do Mérito Militar:
a) — —Os agraciandos, à medida que seus nomes forem sendo anunciados pelo alto-falante, tomarão seus lugares no local indicado em Anexo, com a frente voltada para o monumento, mantendo dois passos de distância e três de intervalo entre si;
b) — O comandante da Guarda de Honra comandará:
— Sentido!
— Ombro-Armas!
c) — O exmº sr. presidente da República, Grão-Mestre da Ordem, dará início à cerimônia condecorando os agraciandos contemplados com o mais alto grau;
d) — Em seguida e simultâneamente serão entregues, pelos Conselheiros da Ordem e demais paraninfos, as condecorações dos agraciandos presentes.
NOTA N.º 2 — À aproximação do paraninfo, os militares, que vão ser agraciados, desembainharão e perfilarão suas espadas, sucessivamente, abatendo-as no momento em que o paraninfo os defrontar, conservando-as na última posição durante o ato que o paraninfo se dirija ao agraciando seguinte, quando farão os movimentos de perfilar e embainhar espadas.
NOTA N.º 3 — Os civis agraciandos comparecerão de cabeça descoberta.
D) Desfile (Ver anexo):
a) — Terminada a cerimônia da entrega de condecorações, a tropa se deslocará na direção da Avenida Tomé de Sousa, onde mudará duas vêzes de direção, preparando-se para o desfile;
b) — Execução a cargo do I Exército.
E) Despedida ao presidente da República:
a) — Em seguida ao desfile, os automóveis da Presidência deslocar-se-ão para junto da Banqueta Presidencial onde se realizará o embarque;
b) — Execução do Hino Nacional;
c) — Continência dos militares presentes.

III — PRESCRIÇÕES DIVERSAS

1 — Direção do Cerimonial — Secretário do Ministério da Guerra.
2 — Só permanecerão na Banqueta Presidencial, junto ao Excelentíssimo sr. presidente da República, as seguintes autoridades, altos dignatários da Ordem:
— Exmº sr. ministro da Guerra, chanceler da ordem e presidente efetivo do Conselho;
— Exmº sr. ministro das Relações Exteriores, presidente honorário do Conselho;
— Exmº sr. chefe do Estado-Maior do Exército, membro nato do Conselho;
— Os demais membros, não natos, do Conselho;
— Exmº sr. chefe do Gabinete do ministro da Guerra, secretário da Ordem;
— Exmº sr. secretário do Ministério da Guerra, diretor do Cerimonial.
3 — Os corpos de tropa, repartições e estabelecimentos militares, industriais e de ensino, far-se-ão representar, na Missa, por uma comissão composta de:
1 (um) oficial, 1 (um) graduado e 3 (três) soldados ou 1 (um) oficial e 4 (quatro alunos.
4 — Um Pelotão do Regimento Cavalaria de Guardas, em uniforme de gala, montará guarda no interior do templo durante a realização da Missa.
5 — A organização da Guarda de Honra estará a cargo do I Exército que deverá, também, assinalar elementos da PE para segurança das autoridades, isolamento da área onde se realizarão as solenidades, regulamentação do trânsito na Praça Duque de Caxias e o estacionamento de carros em frente ao edifício e no pátio interno do Ministério da Guerra (Ver anexo).
6 — O I Exército deverá, ainda, escalar uma Banda de Música para executar o Hino Nacional durante a Missa no Convento de Santo Antônio, e as bandas de clarins dos RCGd e RAN para executar o toque de "Comandante-em-Chefe".
7 — Para assistir ao desfile, os recém-agraciados com a OMM comparão o Palanque Presidencial.
8 — A SMG organizará as seguintes comissões:
A) De Recepção na Igreja de Santo Antônio.
B) De Recepção das Arquibancadas.
C) De Trânsito e Policiamento (Ver anexo).
9 — A Comissão de Recepção do Palanque Presidencial será constituída de oficiais do Gabinete do exmº sr. ministro da Guerra.
10 — As Comissões terão como missões:
A) Orientar os convidados às localidades;
B) Encaminhar os carros para as zonas de estacionamento;
C) Impedir a entrada de pessoas sem convite ou ingresso;
D) Impedir a entrada de oficiais das FA e das Auxiliares desuniformizados;
E) Permitir o ingresso, na área do desfile, às pessoas que sem convite ou ingresso, acompanhem oficiais das FA ou das Auxiliares que estejam uniformizados.
11—Tôda a área em que se realizarão as solenidades será isolada pela Inspetoria de Trânsito e PE nas seguintes condições:
A) Avenida Presidente Vargas, pista de subida, da Avenida Tomé de Sousa ao cruzamento à altura da Central do Brasil.
B) Avenida Marechal Floriano, da Avenida Tomé de Sousa até ao refúgio de bondes da E.F.C.B. exceto para o tráfego de bondes e carros de convidados.
C) Entradas e saídas do Edifício do Ministério da Guerra.
D) Estacionamento na frente e no pátio interno do Edifício do Ministério da Guerra.
NOTA Nº 4 — As áreas constantes das letras C) e D), acima, serão guardadas, exclusivamente por praças da PE.
12 — Uniforme e Traje:
A) Para a Missa:
a) — Militares:
Oficiais — 3º barretas, desarmado
Praças — 6º
Praças do RCGd de serviço — O de gala.
b) — Civis:
Traje de passeio completo.
B) Para as solenidades na Praça Duque de Caxias:
a) — Militares:
Oficiais assistentes — 3º desarmado, com condecorações nacionais;
Agraciandos — 3º, armado, sem condecorações.
b) — Civis:
Assistentes — Traje de passeio completo;
Agraciandos — Traje escuro.
c) — Guarda de Honra — O de parada.
13 — Convites:
São distribuídos nas côres:
— Branca: Palanque Presidencial;
— Verde: Arquibancadas.
14 — —Braçais:
Auxiliares do Diretor do Cerimonial — Verde-amarelo
Comissão de Recepção do Palanque Presidencial — Verde
Comissões de Recepção das Arquibancadas — Amarelo.
Comissões de Trânsito e Policiamento:
— Superintendente: Rosa.
— Oficiais e praças: Branco.
15 — Os profissionais da Imprensa falada e escrita serão credenciados pela SMG.
16 — Dispositivo pronto:
A) Na Igreja de Santo Antônio — 8.15 horas;
B) Na Praça Duque de Caxias — 9.45 horas.
a) **Gen. Bda. Aurelio Alves de Sousa Ferreira** — Secretário do Ministério da Guerra
Confere:
João Carlos Gross — Coronel, Chefe do Gabinete.

O DUQUE DE FERRO

Duque, êle tinha o coração, a alma democrata. Em seu testamento êle revela o seu desapêgo, às grandezas do império.

Não quer funeral de duque; não quer ser embalsamado. Seis soldados de conduta exemplar, condecorados com medalha da campanha do Paraguai, devem conduzir os seus gloriosos restos para o seu derradeiro quartel.

Não há uma grandeza infinita na última vontade do imortal brasileiro?

A República deve ao grande homem ter recebido do império uma herança de valor inestimável. Êsse imenso território que começa no colossal Amazonas e vai terminar nas margens do Chuí".

General José Bernardino Bormann — (História da Guerra do Paraguai).

O JOCKEY CLUB BRASILEIRO NAS HOMENAGENS A CAXIAS

Fazendo constar de seu calendário clássico, o Grande Prêmio "Duque de Caxias" o Jockey Club Brasileiro, presta anualmente, a sua homenagem ao maior vulto da história militar do Brasil. A referida prova foi instituída no ano de 1940 e se repete todos os anos, no domingo mais próximo ao dia 25 de agôsto. Tem a elevada dotação de trezentos mil cruzeiros ao proprietário do animal vencedor, sendo disputada na distância de 2.000 metros, aberta às éguas nacionais e estrangeiras.

Antes das carreiras de domingo próximo, a Entidade do turfe carioca oferecerá um almoço ao Ministro da Guerra e seus oficiais do Estado-Maior no Salão das Rosas do Hipódromo da Gávea.

As 15.40 horas terá lugar a disputa do G. P. Duque de Caxias a qual assistirão os militares, em companhia dos Diretores do Jockey da Tribuna de Honra, e após a carreira, serão entregues taças aos proprietário treinador e jóquei do animal vitorioso, ocasião em que será servida uma taça de champanha.

Com êsse programa, participa o Jockey Club das homenagens que são prestadas ao saudoso Luís Alves de Lima e Silva o Duque de Caxias, Patrono do Exército Nacional.

LINHOS — BRINS — TROPICAIS — CASEMIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ALFAIATARIA "ELITE"
CONFECÇÕES ESMERADAS
GERALDO PEIXOTO DE ALMEIDA
RUA NUNES ALVES, 14 — LOJA

HOTEL-BAR ESTORIL
AVENIDA RIO—PETROPOLIS — 1.875
Duque de Caxias — ESTADO DO RIO
Colabora com LUTA DEMOCRATICA nas homenagens a DUQUE DE CAXIAS

Nesta data em que se comemora o dia de Caxias, a glória mais pura do Brasil, a
VIAÇÃO UNIÃO LIMITADA
★
congratula-se com as justas homenagens que hoje são prestadas pelos que labutam em Caxias, berço do soldado imortal !
★
ESCRITÓRIO E GARAGEM
Rua General Dionisio, 495 — Jardim 25 de Agôsto
DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

FÁBRICA DE ESQUADRIAS
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES
SERRARIA DUQUE DE CAXIAS
F. GIUPPONI
RUA CURUZU, Nº 15–CAIXA POSTAL, 32–FONE, 65
DUQUE DE CAXIAS – ESTADO DO RIO

SABÃO DA MARCA
UFE PORTUGUEZ UFE
UM PRODUTO DE CLASSE.
BEM DIFERENTE E USO PERMANENTE

sensacional
em todos os ângulos
DKW - VEMAG
1958

A Cibrasil lhe oferece a oportunidade de ganhar um magnífico automóvel DKW - VEMAG 1958, 4 portas com todo confôrto de um carro de luxo, sem risco de perder dinheiro.

Veja como é realmente vantajoso, sob qualquer ângulo, o NOVO PLANO DKW da CIBRASIL.

Apenas com a mensalidade de CR$ 400,00 V. adquire um título que o habilita a concorrer a sorteios mensais, durante 120 meses, que serão realizados pela Loteria Federal.

Saindo premiado o milhar de seu título, em determinados meses, V. ganha um belíssimo DKW - 1958 e ainda um prêmio no valor de 100 mil Cruzeiros. Acertando somente a Centena, V. também é premiado — ganha um prêmio no valor de CR$ 89.600,00.

E se você não acertar o milhar ou centena em nenhum dos sorteios, recebe de volta tôdas as mensalidades que depositou durante o período de duração do plano.

INSCREVA-SE NESTE SENSACIONAL PLANO DKW-VEMAG DA CIBRASIL! VOCÊ NÃO PERDE: HABILITA-SE A GANHAR ECONOMIZANDO!

Cibrasil
CIA. BRASILEIRA DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

INFORME-SE:
RIO — ALMIRANTE BARROSO, 81-A
CAXIAS — Av. Plinio Casado, 17 (GALERIA MUNDIAL)
MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel, 23º
BONSUCESSO — Rua Cardoso de Morais, 55
PENHA — Rua Plinio Oliveira, 63-A

Luta Democrática

Diretor Responsável
TENÓRIO CAVALCANTI

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Redação e Administração:
Av. Presidente Vargas [illegible] sobreloja
Telefone da Reportagem: 23-4177 e 43-3580

Redator-Chefe
SANTA CRUZ LIMA

Secretário
RUI SANTA CRUZ

Gerente
ANTÔNIO CAVALCANTI

Tesoureiro
ANTÔNIO RODRIGUES CAVALCANTI

Telefone 43-3580

Chefe de Publicidade
VALTER DE SOUSA

Telefone 52-9595

ASSINATURAS

Anual	560,00
Semestral	300,00
Trimestral	150,00
Número do dia	1,50
Número atrasado	3,00

Caxias — Diretores
Mariano Cavalcanti de Albuquerque — Ed. 25 de Agôsto — Rua Joaquim Lopes Macedo n.º 16, Sala 113 — Pela Rua Prado Casado n.º 2

Este jornal não se responsabiliza pelos conceitos consignados em artigos devidamente assinados

Os únicos cobradores autorizados são os srs. Francisco D'Oliveira, Paulo Durão, Pereira Bastos e Carlos Fernandes, que possuem as notas carteiras de identificação estando [illegible] vermelho [illegible]

Número avulso, em São Paulo e Belo Horizonte
CrS 2,00

UMA PEÇA DE GRAHAM GREENE

"The Potting Shed", um milagre controvertido

Por J. C. TREWIN

LONDRES (agosto, 1958) — Os cronistas do futuro poderão achar a cronologia teatral de Graham Greene um tanto difícil. Êle deixou que outros adaptassem obras suas ("The Power and the Glory" — O Poder e a Glória — por exemplo), e escreveu uma peça de parceria ("The Heart of the Matter" — O Coração da Matéria). Duas delas, pelo menos, êle as escreveu sòzinho, primeiramente "The Living Room", e agora "The Potting Shed", que tantas controvérsias causou em Londres.

"The Potting Shed", é bem Greene, em dois sentidos. Nenhum outro autor contemporâneo, a não ser escrevendo deliberadamente panfletos, poderia ter tramado a história de um pseudo-milagre em uma família racionalista, a história de um homem que esquecera a própria infância e de um padre católico que renunciou à fé. A peça nos proporciona uma noite estranha e perturbadora no teatro, mesmo quando achamos difícil o mecanismo do enrêdo, no qual Graham Greene se encontra, decididamente, por trás dos personagens.

O mecanismo não importuna até chegar o fim do espetáculo. É então que começamos a fazer-nos perguntas, e, especialmente, a especular sôbre o papel da criança, a menina de colégio, que desencadeia os acontecimentos. No teatro, somos atraídos pelo desempenho e pelo inédito do tema. A moda atual é o niilismo, a crença na descrença. Graham Greene é um batalhador pelo campo oposto. Daí "The Potting Shed" ("O Alpendre de Plantas"), título no qual êle ignora desafiadoramente a lembrança de uma famosa novela satírica que nos deixou a frase: "Há algo de sórdido no alpendre de lenha".

Existe, ao que parece, algo aterrador no alpendre do jardim, na casa "onde antes fôra a pátria", que há anos vem sendo o lar de uma família racionalista, cujo chefe é o veterano H. C. Callifer. Quando a peça principia, em uma tarde de primavera, Callifer (que não vemos) está morrendo. Contra a vontade da mãe, James, o filho caçula desdenhado, foi chamado de volta ao lar — resultado das perguntas demasiado curiosas de uma menina de colégio — e, quando chega, percebemos que uma sombra penosa envolve êsse homem frio e silencioso, que nada sente e não liga a ninguém. Êle se separara da espôsa. Os parentes o evitam, embora êle não saiba a razão. Agora êle mata: o tempo como subchefe de redação de um jornal do North Midland. "O que se passa de errado comigo?" — pergunta êle, inùtilmente.

Êle a descobrirá, por fim, e estaremos com êle nessa ocasião. Parece que outro proscrito da família, o esquecido tio William, convertido ao catolicismo, e padre, procurara, havia muito tempo, incutir-lhe o credo religioso negado com aspereza pelo pai racionalista. Confuso e atemorizado, o menino enforcou-se no alpendre, e estava morto quando o retiraram de lá. Foi então que o padre ofereceu a Deus aquilo que mais prezava, se salvasse o rapaz: "Levai a minha fé, mas deixai-o viver". E, milagrosamente, o menino voltou dentre os mortos.

A cena mais tocante e surpreendente da peça é o encontro em um presbitério distante, do tio e sobrinho, personagens da ressurreição, e que há 30 anos não se viam. A infância de James tinha sido apagada; tudo o que acontecera antes dos 14 anos era uma nebulosa. A vida do padre, também: êle continuava o trabalho automàticamente, velho, cansado, desesperançado, tendo renunciado à fé. Sir John Gielgund, no papel de James, e Redmond Phillips (da Nova Zelândia e do Birmingham Repertory Theatre), como o padre, representam juntos com profunda sensibilidade. Graham Greene deixa-nos o trabalho de discutir a questão da prece atendida e do sacrifício aceito. No terceiro ato, conhecemos o impacto do milagre sôbre a família racionalista, e especialmente sôbre seu chefe; mas é a segunda cena do segundo ato que tem mais probabilidades de demorar-se em nosso pensamento e de ser discutida sempre o quando a questão vier à baila.

"The Potting Shed baseia-se principalmente em caracteres, e a capacidade de Greene para delinear personagens é sempre estimulantemente discutível. Mesmo quando não convence inteiramente, mesmo quando o mecanismo é perturbador podemos reconhecer uma fôrça estranha e austera, uma pressão mental. Qualquer que seja nossa opinião a respeito da peça como obra teatral, sua dignidade e premência intelectual jamais estão em jôgo (ou quase nunca: um crítico disse, simplesmente, "tolice"), e é, em todos os sentidos, um progresso em comparação com "The Living Room".

A peça é apresentada no Globe Theatre, com a devida afinação, por um elenco que, além de Sir John Gielgud e Redmond Phillips, conta com Irene Worth, como espôsa de James, Walter Hudd, o doutor racionalista, amigo da família, e Gwen Frangcon-Davies, no papel da fria mãe de James, que confessa, por fim, o segrêdo do marido: "Henry era um impostor... Pode-se amar a impostura. Talvez seja mais fácil que amar a retidão. Durante tôda a vida êle escreveu sôbre a necessidade de provas. E então apresentam-lhe uma prova bem evidente, no fundo de seu próprio jardim, no alpendre das plantas". Na produção americana, houve um terceiro ato diferente; mas — como no caso do "Gato em Telhado de Zinco Quente", em outro teatro do West End — a produção londrina usou um ato substitutivo, preferido pelo autor. (BNS)

TERNOS

DESDE CR$ 950,00

Fazem-se Casimira, Linho e Tropical com desconto de 5% com êste anúncio

RUA DO LAVRADIO 169
Próximo à Avenida Mem de Sá

ESTÁ DOENTE?

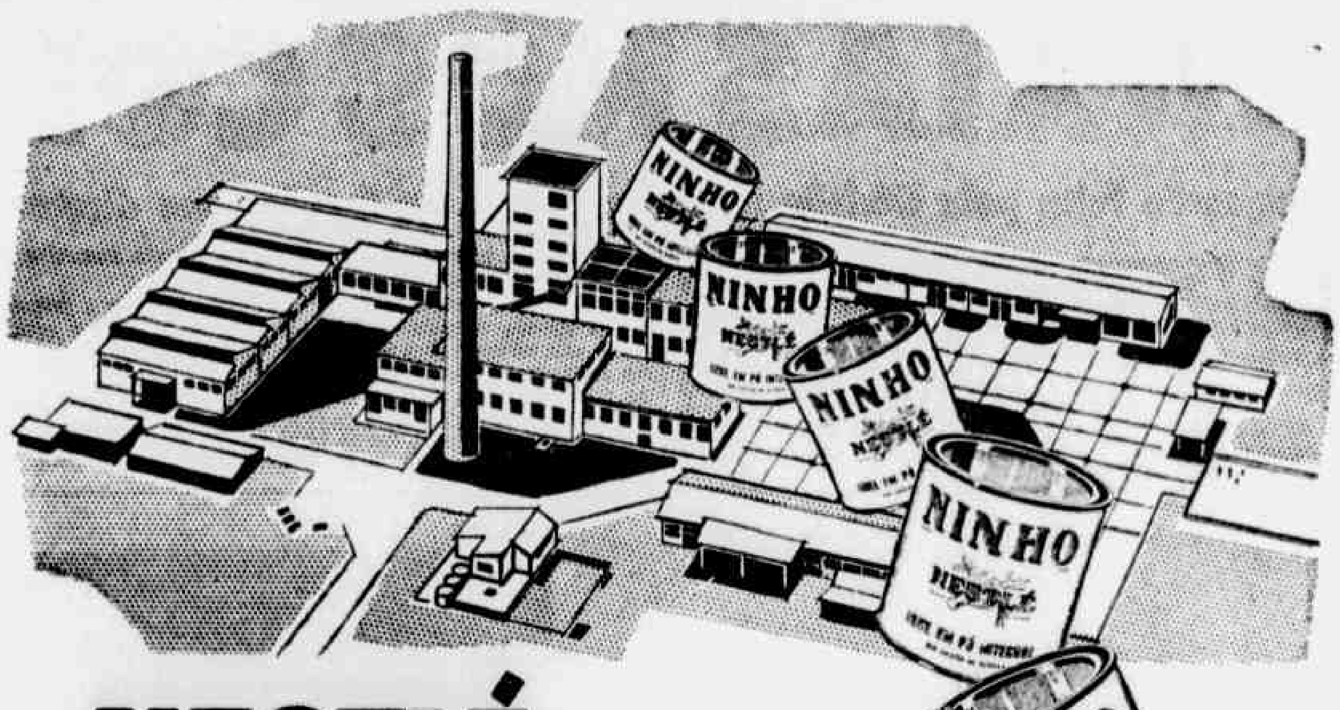
Não tem melhoras? Deseja uma consulta espiritualista? Escreva dizendo o que sente, para o Centro Espírita São Miguel — Rua Bela, 315, enviando endereço e selos para resposta

AUTO PARTS CORINGA LTDA.

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS FORD, CHEVROLET, MERCEDES E STYER

AVENIDA RIO—PETRÓPOLIS, 2112 - LOJA — D. DE CAXIAS

ESTADO DO RIO



NESTLÉ:

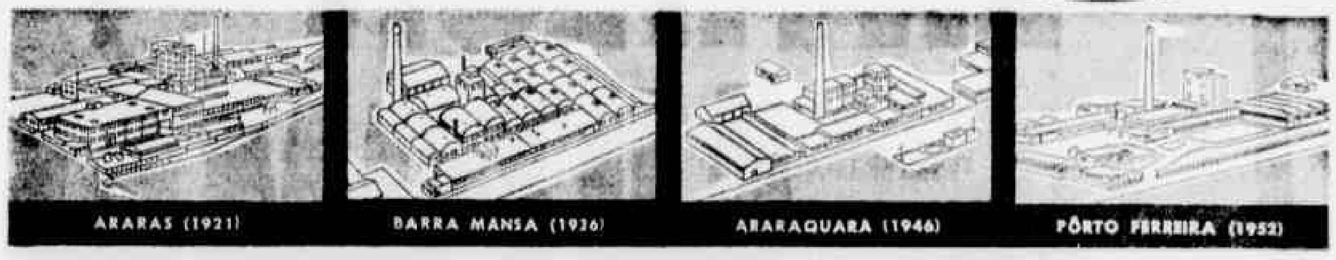
símbolo de confiança!

O nome Nestlé se tornou, desde 1921, um símbolo de confiança. **Graças ao tratamento** técnico-científico de **sua produção, pode a Nestlé oferecer** uma linha de produtos de **excepcional qualidade, contribuindo dessa forma** para a elevação do índice de saúde da população brasileira.

Expandindo gradativamente suas atividades; construindo periòdicamente novas fábricas - a última a de **Três Corações** - a Nestlé tornou **possível atender ao enorme** consumo de leite em pó, **eliminando, de vez, o dispêndio de divisas com** a sua importação.

Além disso, sua contribuição tem sido decisiva para o desenvolvimento de um grande número de indústrias ligadas às suas atividades: **açúcar, cacau, fôlhas de flandres, madeira, papelão, rótulos, tintas, estanho, borracha, etc. Dessa conjugação de esforços eleva-se a Nestlé como fabricante de produtos alimentícios identificados pela alta qualidade e máxima pureza.**

NESTLÉ — **COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES**



ARARAS (1921) — BARRA MANSA (1936) — ARARAQUARA (1946) — PÔRTO FERREIRA (1952)

CAXIAS

UM SOLDADO VALOROSO E CIDADÃO EXEMPLAR, ORGULHO DA NAÇÃO BRASILEIRA!

Hoje que a Nação se engalana nas homenagens ao grande soldado, nenhuma cidade brasileira o cultua como Caxias, sua terra natal

HOMENAGEM DA

FÁBRICA SÃO TIAGO

MÓVEIS FINOS

M. SILVA PINTO

Rua Marechal Floriano, 652
Av. Brigadeiro Lima e Silva, 505

DUQUE DE CAXIAS - ESTADO DO RIO

Dia de **CAXIAS**, data magna do Exército Brasileiro
homenagem da

DROGARIA AMERICANA

CAXIAS — ESTADO DO RIO

HOMENAGEM DO

HOTEL CAXIAS

M. MOREIRA DA ROCHA

AVENIDA RIO—PETRÓPOLIS

CAXIAS — ESTADO DO RIO

ESCRITÓRIO TECNICO COMERCIAL
CÓPIAS FOTOSTÁTICAS EM 5 MINUTOS
PÔSTO DE VENDAS DE SELOS
JAÍR CARDOSO
DESPACHANTE
ESTRADA RIO—PETRÓPOLIS, 1789 — DUQUE DE CAXIAS
ESTADO DO RIO

ASTÓRIA HOTEL

O MELHOR ENTRE OS MELHORES

QUARTOS PARA SOLTEIROS E CASAIS — COM BAR E RESTAURANTE MODERNAMENTE INSTALADOS — ÁGUA QUENTE E FRIA

PRAÇA 23 DE OUTUBRO 15 — D. CAXIAS

CHAPELARIA NACIONAL

Variado sortimento de Chapéus de Feltro dos melhores fabricantes — Finíssimos Panamás importados diretamente. — Lavam-se e Reformam-se Chapéus. Artigos de Camisaria em geral. — Finos Presentes para homens

BARBOSA & ALMEIDA

Av. Nilo Peçanha, 52 — Duque de Caxias — E. do Rio

em **são paulo**

o brasão de uma hospedagem nobre

PRINCIPE Hotel

lhe oferece, em um ambiente aristocrático, 101 luxuosos e moderníssimos apartamentos.

recentemente inaugurado bar-restaurante

avenida são joão, 1072 - tel. 37-0181

Essolube HD é o óleo recomendado para o seu motor Diesel!

CAXIAS NOS COLÉGIOS CARIOCAS

Sugestão feita pela Divisão de Educação Extra-Escolar aos diretores de escolas — Padrão de civismo e exemplo para a juventude

CAFE E BAR ELITE — Avenida Rio Petrópolis, 1697
BAR E RESTAURANTE ITA - Av. Rio Branco, 19 - Tel. 43-8318
LEITERIA SUL AMERICA — Rua Itapiru, 1160 — Tel. 48-8670
Residência: Av. Nilo Peçanha, 185 — Entrada 18 — apto. 310

JOSÉ FERNANDES DUARTE
DUQUE DE CAXIAS ESTADO DO RIO

A lembrança do nome de Caxias em tôdas as atividades extracurriculares que serão realizadas na semana vindoura foi sugerida pelo professor José Salvador Julianelli, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar, do Ministério da Educação e Cultura, aos diretores de todos os estabelecimentos de ensino de grau médio do Distrito Federal e cidades vizinhas.

Tal lembrança visa a propiciar um clima de palestras e estudos permanentes que se liguem aos grandes vultos de nossa História, de modo a oferecer à juventude estudantil exemplos de dignidade, caráter e segurança no cumprimento do dever. Ninguém melhor que Caxias para abrir um programa desta natureza êle que significou a encarnação do espírito de disciplina e o patriota destemido, sempre pronto a defender a pátria em qualquer circunstância.

NECESSARIO ESPIRITO CIVICO

— A razão de a Divisão de Educação Extra-Escolar estar procurando organizar programas do sentido dêste, é a necessidade de dar aos jovens uma formação melhor, longe dos problemas que estamos vendo, afastando-os de tôdas as más influências, que vêm sendo sentidas por todos. Sòmente a criação de um espírito cívico e de uma nova mentalidade, alicerçada no amor à responsabilidade, poderão dar à juventude brasileira dias melhores. Nada melhor do que relembrar os mais famosos nomes de nossa História, mostrar aos jovens o valor de suas ações e o respeito que a Pátria lhes vota no correr dos tempos. Temos certeza de que nossa sugestão será bem aceita pelos dirigentes do ensino médio — finalizou o diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar.

A notícia que V. esperava:

ENTREGA AUTOMÁTICA DE MINASGÁS

100% brasileira

Agora V. não precisa telefonar, fazer pedido ou tomar qualquer providência. No dia certo... Minasgás estará em sua casa! Com êsse novo serviço, Minasgás — uma emprêsa genuìnamente nacional — demonstra mais uma vez o seu empenho em proporcionar a V. o máximo de comodidade e de bem-estar.

No dia certo, V. recebe a visita de Minasgas, sem telefonar, sem pedidos, sem mais nada.

MINASGÁS
A CHAMA QUE SATISFAZ
Av. Presidente Wilson, 198 - 12.° - Tel.: 52-2108 Rio de Janeiro

ESPECIAL CAFÉ
REI DO BRASIL
delicioso a qualquer momento
Café Rei do Brasil Ltda.
Rua Com. Amaral Peixoto, 1440
D. de Caxias E. do Rio
ATENDE A CHAMADOS
TEL. P. S. 1

PÔSTO GULF
Avenida Franklin Roosevelt, 128 — Rio de Janeiro
Pôsto Nossa Senhora Perpétuo Socorro
JOSE FERREIRA DE ALENCAR
POSTO DE LUBRIFICAÇAO
Acessorios, Gasolina, Lubrificantes etc.
Av. Rio Petrópolis, 2112 — Duque de Caxias — E. do Rio

DISTRIBUIDORA MERCANTIL FLUMINENSE S. A.
Açúcar, Sal, Fósforo, Bebidas e Outros Produtos
Sede no Rio de Janeiro:
Avenida Churchill, 94, 7.° and., s/703
Fone 42-9698
Depósitos:
Avenida Rio–Petrópolis, n.° 2025
D. Caxias Fone PS 1

Homenagem da
CASA DA BANHA
de
DUQUE DE CAXIAS
(ESTADO DO RIO)

FORNECEDORA MUNDO NOVO
DE
Irineu Carneiro Bravo
Materiais para construção em geral — Madeiras por atacado e a varejo
Distribuidor do cimento "Barroso"
ESTRADA RIO PETROPOLIS, 2396 — GRAMACHO
No Bairro dos Cavaleiros — Av. Nilo Peçanha, 2494
DUQUE DE CAXIAS ESTADO DO RIO

Compre agora o seu refrigerador

Desde Cr.$ 895, mensais

NAS LOJAS ULTRALAR

ASSISTÊNCIA TÉCNICA tipo AUTOMÁTICA

CENTRO: Rua Marechal Floriano, 168 e 11-A
BONSUCESSO: R. Cardoso de Morais, 68/68-A
BANGU: Estr. do Realengo, 35
CAMPO GRANDE: R. Barcelos Domingos, 39-B
MADUREIRA: Rua Domingos Lopes, 795-B
PENHA: Estr. Brás de Pina, 96-A

Também em: Barra Mansa - Barra do Piraí - Caxias - Niterói - Nova Iguaçu - Petrópolis - Resende - São Gonçalo - São João do Meriti - Teresópolis - Três Rios - Volta Redonda.

UMA AULA INAUGURAL

Da Estética Experimental aplicada à música

VI

Havendo concluído, embora parcimoniosamente, a nossa exposição, trataremos, agora da estética experimental aplicada à música, assunto que nos interessa.

Há poucos estudos dêsse assunto, mesmo existem, e os que existem se referem às outras artes, menos à música. Temos conhecimento, como já lembramos linhas atrás, de três métodos, sendo que talvez o melhor é o de Hugo Riemann. Mas, êste, embora tenha dado início ao estudo da questão, deixa ao acaso a parte experimental, ou melhor, a parte de experiência, que constitui o elemento analítico.

Riemann expõe, como já vimos, o que consiste os contrastes, as oposições rítmicas e tonais, as relações cromáticas, harmônicas e modulantes, a série das progressões agógicas e dinâmicas, dos movimentos rítmicos e melódicos, etc., etc., os instrumentos da dinâmica pura, as contradições e conflitos ... tudo isso, de um modo arbitrário.

A análise estética há que ser ordenada e não devemos esquecer que criar é modelar a matéria por meio de uma técnica aceitada às suas resistências.

Tal modelagem por meio de uma técnica é conduzida pelos cânones da técnica e por sua estrutura; é o que se chama de "Ética das Formas". Esta mesma ética ainda nos fornece os meios seguros para a análise racional da obra musical. Há, pois, duas espécies de análise estética da música:

a) — análise subjetiva;

b) — análise objetiva.

A análise subjetiva é inteiramente sentimental, depende de impressões de ordem interior, dependendo da inteligência e da cultura geral, além da ... das artes. Aqui convém transcrevermos a ... de Schopenhauer:

"A música não é cópia das idéias, ou da essência das coisas, como as outras artes, e sim cópia da vontade em si; mostra-nos o movimento eterno da vontade lutadora e errante, sempre a voltar sôbre si mesma, para continuar na luta. Por êsse motivo o efeito da música é mais poderoso e penetrante que o das outras artes; estas falam de sombras e a música fala das coisas em si. Direte, também, das outras artes que afetam diretamente nossos sentimentos, e não indiretamente por meio de idéias; fala-nos a algo mais sutil que o intelecto. O que a simetria é para as outras artes plásticas, o ritmo o é para a música; daí serem música e arquitetura antípodas". Vê-se que a música não é escultura e a pintura, ... como diz Herder, é uma arte de representação ou de imitação, como fenômeno sonoro da expressão de um ser comunicando-se com mais ou menos intensidade a outros sêres em harmonia com êle, suas emoções ..., seus sentimentos, suas resistências e suas fôrças adormecidas. Note-se como é difícil êste estudo da subjetividade.

A análise subjetiva adverte os vários estados de ânimo, ativos e passivos, tais como: animação, jovialidade, bem-estar, tranqüilidade, rancor, irascibilidade, tristeza, abatimento e resignação; os estados emocionais como exaltação, entusiasmo, extáse, fúria, indignação, horror, de dôr e melancolia.

E' bastante perigosa a análise subjetiva; depende do estado de espírito do crítico.

Na análise objetiva entra o princípio formal e o aprimoramento racional da técnica. Aqui se estuda principalmente o jôgo de contrastes necessários à manifestação de variedade na obra de arte. Mas êsse elemento constante em tôda forma musical jamais deverá quebrar o preceito estético universal, que é o de unidade na variedade. Este preceito formal é o elemento primordial no ... objetiva da Estética Experimental.

A música depende da matéria e muito da forma, ambas dependem do pensamento da idéia, seja qual fôr a espécie e em tudo está presente a técnica do compositor.

A forma, segundo os preceitos modernos, em tratando-se de música, obedece a certa ordem lógica.

De há muito se vem aprimorando os preceitos estéticos das formas musicais. Nós conhecemos o primeiro símbolo de contraste dos gregos, o célebre Kolon. Este foi durante séculos o único elemento de que se contava para variedade da fase musical; serviu até o século XVII.

Muito depois do preceito cristão, no qual o símbolo perfeito era o número 3, número que representava a Santíssima Trindade quando seu uso já se vinha notando, é que a música adotou, nos pequenos períodos intermediários, a forma ternária com nomes retirados da velha retórica — eram Prótase — Epítase e Apódose. Isso se conservou por muito tempo.

Sabia-se a análise do interior, mas não se conhecia a dos grandes períodos. Apesar disso, a sonata já estava quase no seu apogeu; sabia-se os preceitos estéticos dos períodos intermediários, mas, não se conheciam os das grandes seções. Curioso essa ignorância não ter causado que se deixasse de compor belas obras, o que vem confirmar ser o artista um carismático.

Muito depois, por fôrça dos estudos da filosofia e, justamente por imposição dos filósofos é que se mudam os preceitos estéticos da forma. Nessa altura se introduz um elemento novo na construção musical — o episódio. Foi êsse elemento, vindo da fuga que veio aperfeiçoar as grandes formas instrumentais.

E', ainda, da retórica que as formas musicais foram retirar os nomes ... para designar a nova estrutura da forma.

Os grandes períodos passaram a ter uma contextura mais equilibrada e ... por isso, os elementos intermediários, trabalhados por uma técnica apurada, foram analisados, segundo os preceitos da Estética Experimental.

Vamos fazer uma comparação com a análise morfológica dos músicos e a análise estética. E' uma questão de nomes, dirão, mas não resta dúvida que é mais científico e tem outro valor:

EXPOSIÇÃO — Corresponde ao exórdio, representado esquemàticamente pelo símbolo A;

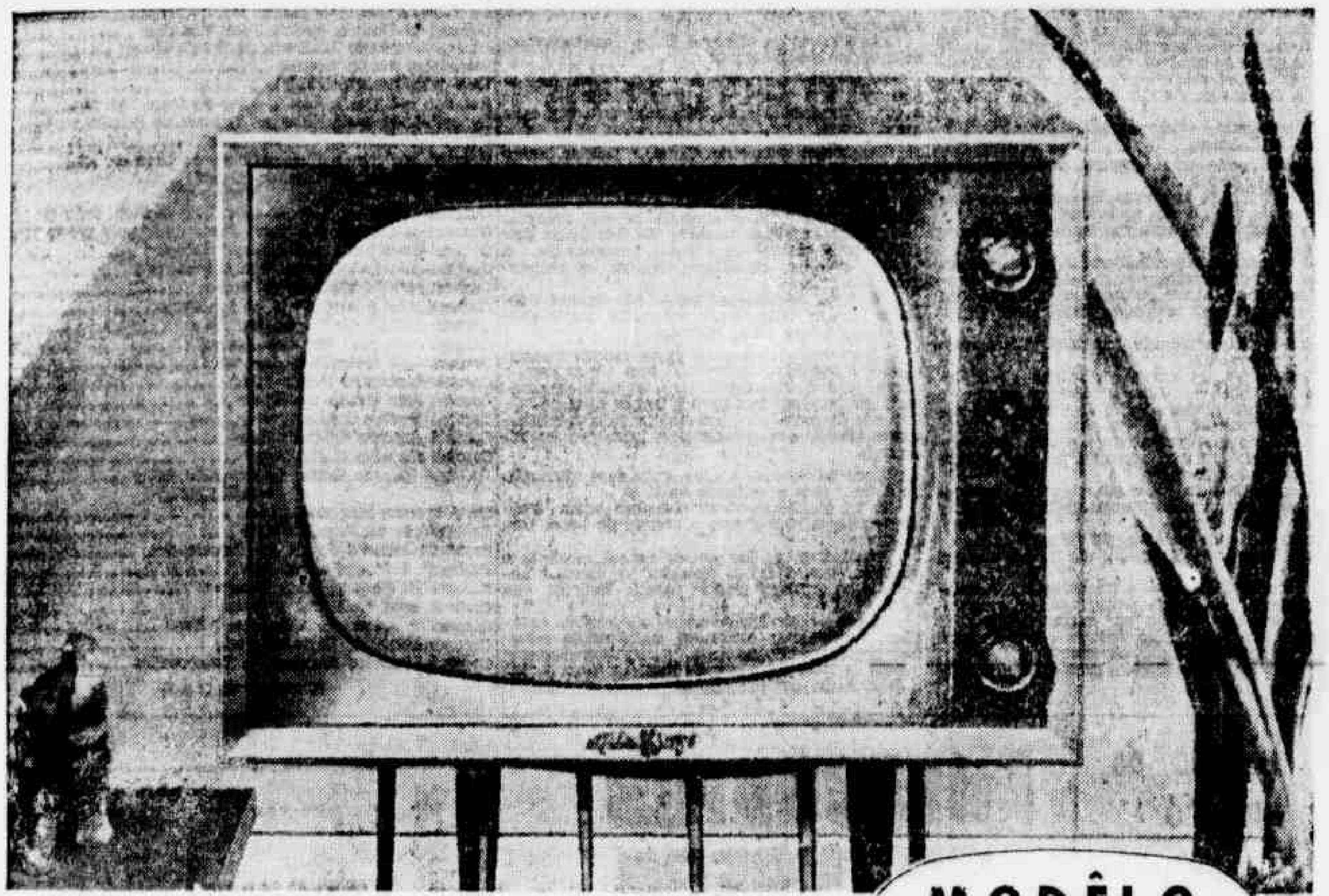
DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO — Corresponde ao conflito, indica o princípio de variedade, é representado esquemàticamente pelo símbolo B;

REEXPOSIÇÃO — Corresponde ao epílogo ou fecho, indica o princípio da unidade na variedade e tem esquemàticamente o símbolo A.

Muito há o que dizer sôbre os demais elementos estéticos, sob o ponto de vista experimental, aplicados à música. O assunto comporta mesmo um grosso livro de centenas de páginas, mas, para um jornal popular é o bastante.

ASSIS REPUBLICANO

COMPRE NA FÁBRICA E FIQUE TRANQÜILO...:

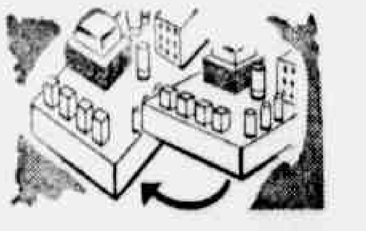


MODÊLO 1958 21 POLEGADAS

Tele King

SOBERANO NA QUALIDADE

oferece 12 meses de GARANTIA TOTAL



UNIDADE ELETRÔNICA SUBSTITUÍVEL

A unidade eletrônica é substituída na hora por uma nova e o TV volta a funcionar imediatamente. A Unidade defeituosa é reparada na Fábrica.

MESA MODERNA

acompanha seu TELE-KING uma mesa moderna com altura exata para proporcionar-lhe melhor ângulo de visão.

Compre com a certeza de que vai receber o máximo em qualidade e assistência permanente de Fábrica. TELE-KING assegura a você inovações inusitadas que permitem o consêrto imediato do Televisor ante qualquer imprevisto.

Preço Direto da Fábrica

Cr$ 36.000,00

incluindo: mesa, antena e garantia total de 12 meses.

A PRAZO

EM PRESTAÇÕES DESDE Cr$ 2.000,00

ou estudaremos juntos a melhor maneira de pagamento.

ELETROVISÃO LTDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

NA FÁBRICA: Av. Brasil, 7.801 - Tel. 30-6822 (Ao lado do viaduto da Ilha do Governador)

NOS POSTOS DA FÁBRICA: COPACABANA - Rua Raymundo Corrêa, 27 - Tel. 36-2908

NITERÓI - Av. Feliciano Sodré, 634 - Loja 3 - Tel. 2-7472 (PONTO DE CEM REIS - Sant'Ana)

DEPÓSITO DAMASCENO

Compramos de: Alumínio, Bronze, Chumbo, Cobre, Garrafas, Ferro Velho, Zinco, Papel, Carro Velho e todos os artigos ... PAGA-SE BEM

ARGEL ALVES DAMASCENO

Travessa Rosinda Martins 48 - Nova Iguaçu Estado do Rio

Casa Ravena

Av. Nilo Peçanha, 798/802

PINHEIRO E SANTOS LTDA

Calçados e Armarinho

Agradece a preferência

CABELO BRANCO?

ORF-LÉNE

TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

FIGURINHAS MÁGICAS

Alice desejaria que as coisas fôssem diferentes, muito diferentes do que são no mundo de todos os dias. Alice, como acontece com quase tôdas as crianças, sonha de olhos abertos com um mundo maravilhoso, exclusivamente seu, cheio das coisas que lhe são mais caras e agradáveis... E' êsse o mundo de que ela gostaria. Mas, um dia, a fantasia lhe prega uma pequena peça e Alice encontra-se inesperadamente num mundo maravilhoso, repleto de coisas incríveis e curiosas, inteiramente estranhas e pasmosas, com personagens extravagantes e às vêzes divertidas.

A MAIS EMPOLGANTE E ADORÁVEL DAS CRIAÇÕES DO PRODIGIOSO MAGO DO CINEMA

WALT DISNEY

Estas figurinhas mágicas são lindas miniaturas multicoloridas, que se colecionam com surpreendente facilidade.

O bonito ALBUM custa apenas Cr$ 5,00

Cada envelope contendo 4 figurinhas diferentes: Cr$ 1,00.

A VENDA NAS BANCAS DE JORNAIS

CAFÉ LEBLON

FAMOSO E BOM

TORREFAÇÃO E MOAGEM MODERNA

COMÉRCIO DE CAFÉ CRÚ EM ALTA ESCALA

Associa-se as homenagens que o comércio de Duque de Caxias presta ao grande soldado Brasileiro por intermédio de LUTA DEMOCRÁTICA

GENTIL DE OLIVEIRA & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 306 — Fone: 29-8180

DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO

HOMENAGEM DO

BAR E HOTEL MARACANÃ

COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Alugam-se quartos mobiliados a casal e a cavalheiro com refeições a preços módicos

REFEIÇÕES À MINUTA

MARACANÃ HOTEL

RUA ALIPIO TEIXEIRA, 175 (Ligado à Variante)

Tel. P S-1 — Parque Duque

DUQUE DE CAXIAS ESTADO DO RIO

Foi de uso antigo — disse Tácito — denunciar à memória dos pósteros, os feitos e o teor do proceder de varões ilustres

ORIBE E ROSAS

"O Brasil, obrigado pela convenção de 27 de agôsto de 1828 a proteger a independência da nacionalidade oriental, via relutantemente que o ditador argentino invadira com as suas fôrças a República do Uruguai e arvorara em seu presidente um seu *alter ego*. Fôra o General Oribe, valente espada e homem de ação.

Já em 1850, haviam 322 estâncias de brasileiros residentes no Estado Oriental embargadas ou desamparadas, e o govêrno imperial baldadamente reclamou contra os inúmeros assassinatos de brasileiros nas regiões do Prata e contra as inauditas tropelias de que o Brasil estava sendo vítima".

O govêrno brasileiro decide tomar atitude.

15 de junho de 1851 — O Conde de Caxias nomeado Presidente da Província do Rio Grande do Sul.

18 de junho — O Conde de Caxias é nomeado Comandante-Chefe do Exército Brasileiro.

30 de junho — Em Pôrto Alegre, toma posse dos eus cargos, com uma Ordem do Dia, em que afirma:

"Cabendo-me, pela segunda vez, a honra de comandar o Exército, que tão assinalados serviços prestara ao País e não equívocas provas dera de sua moralidade e disciplina, não ofenderei às suscetibilidades dos bravos que o compõem, lembrando-lhes deveres que, estou seguro, êles os têm gravados em suas memórias como em seus corações. Conheço os soldados à cuja frente me ufano de achar-me e nutro a lisonjeira e bem fundada esperança que, como então, êles farão o seu dever".

Organiza o Exército para as operações.

Toma providências para a eficiência do funcionamento dos serviços.

Realiza o dispositivo em vista.

4 de setembro — Inicia o movimento para operar a junção com as fôrças argentinas de Urquiza, baixando a famosa Ordem do Dia em que proclama:

"Não tendes no Estado Oriental outros inimigos, senão os soldados do General D. Manuel Oribe, e êsses mesmos enquanto iludidos empunharem armas contra o interêsse da sua Pátria; desarmados ou vencidos, são americanos, são vossos irmãos, e como tais os deveis tratar. A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e respeitadora dos princípios de humanidade".

A marcha dos exércitos aliados desmoronou a resistência do adversário.

E três meses após assumir seu cargo de Comandante do Exército, estava terminada a campanha, sem derramamento de sangue.

Oribe capitular. Estava finda a Campanha da Cisplatina.

O AMERICANISTA

A 4 de setembro de 1851, ao transpor o Exército Brasileiro a fronteira do Uruguai, Caxias lançava uma proclamação aos seus soldados, em que dizia:

"Não tendes no Estado Oriental outros inimigos senão os soldados do General D. Manuel Oribe, e êsses mesmos enquanto iludidos empunharem armas contra os interêsses da sua pátria; desarmados ou vencidos, são americanos, são vossos irmãos e como tais os deveis tratar. A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e respeitadora dos princípios de humanidade. A propriedade de quem quer que seja, nacional, estrangeira, amigo ou inimico, é inviolável e sagrada; e deve ser tão religiosamente respeitada pelo soldado do exército imperial como a sua própria honra. O que por desgraça a violar, será considerado indigno de pertencer às fileiras do Exército, assassino da honra e reputação nacional e, como tal, severa e inexoràvelmente punido"

ROSAS

Pacificado o Uruguai, Rosas permanecia, e com êle, a causa primordial da aliança se fortalecia.

O Conde de Caxias, com seu exército de 20.000 homens, acampado em Santa Lúcia — preparava-se para os acontecimentos previstos.

Novo convênio entre o Brasil, o Uruguai, Entre-Rios e Corrientes, estipula a união, para libertar o povo argentino de Rosas e permitir à Argentina organizar-se para a solidariedade americana.

Caxias mantém em reserva o grosso e destaca a Divisão do Brigadeiro Marques de Sousa para incorporar-se ao Exército aliado em operações.

8 de janeiro de 1852 — Termina o Exército aliado a transposição do Paraná.

17 de janeiro — Caxias, a bordo da corveta D. Afonso reconhece pessoalmente o pôrto de Buenos Aires.

3 de fevereiro — Batalha de Montes Caseros.

Rojas se refugia a bordo de um vaso de guerra inglês.

O povo argentino presta grandes homenagens públicas à tropa e aos chefes brasileiros.

E a "Honrada Sala dos Representantes" proclama:

"Os orientais e brasileiros se retiram, deixando os seus mortos no campo e levando sôbre os seus ombros as armas que trouxeram, laureadas pela vitórias, e sôbre as suas cabeças as bênçãos de um povo agradecido".

O Marquês de Caxias regressa com seu exército e, ao transpor a fronteira, lança aos seus soldados expressiva Ordem do Dia, em que afirma:

"Conseguistes uma glória imortal; desagravastes a honra de nossa Pátria; contribuístes eficazmente para a paz de dois Estados, para o triunfo da mais santa das causas — e da liberdade da Humanidade e da Civilização. Está pois completa a vossa missão!"

A ESPADA DO 2.º IMPÉRIO

"Figurava, pois, como bastante desanimadora, a situação dos aliados, no Paraguai, quando o Marechal Marquês de Caxias assumiu, a 18 de novembro, o comando do Exército Brasileiro em operações.

Esse general, que os *Anais* já fizeram conhecer, havia sido, à maneira dos antigos condestáveis, a espada do 2.º Império Brasileiro, protegendo-o, pelo seu valor e talento militar, nas mais graves circunstâncias que puseram em jôgo a própria existência da monarquia".

J. S. TÔRRES HOMEM
(Anais das Guerras do Brasil)

UMA ESPADA

Irrompe em princípio de 1865 a guerra contra Lopez, com as invasões do território nacional.

Tôda a Nação se concentra na surprêsa dos acontecimentos.

O govêrno toma as primeiras providências políticas e militares para debelar o conflito.

A política interna, refletida na luta partidária entre conservadores e liberais, entrava a rapidez das decisões, com prejuízos de vidas.

Caxias era um conservador; o govêrno estava com os liberais...

No momento em que irrompera a guerra, era Ministro da Guerra o conservador Beaurepaire Rohan, que consultou Caxias acêrca dos planos de organização do Exército concentração e de campanha a serem adotados.

Caxias apresenta o seu famoso plano.

O Ministro Beaurepaire é substituído por um liberal.

O plano é pôsto à margem: Caxias era um conservador.

Os acontecimentos precipitam-se e a guerra continua enlutando a Pátria.

Finalmente — quase dois anos decorridos — Caxias é convidado pelo Chefe de Gabinete, pessoalmente, para o Comando-Chefe; teria sido naquele momento, face da atitude maneirosa e tateante de Zacarias de Góis, que êle meditou a frase que a crônica lhe atribui, embora não figure nos Anais:

— Sr. Ministro, a minha espada não tem partido!

O ORGANIZADOR DE VITORIAS

"O Marquês se apresentou, em Tuiuti, em novembro de 1866, e desde logo foi fazendo o que lhe permitia sua situação de subordinado ao Comando-em-Chefe do General Mitre (fruto do Tratado da Tríplice Aliança) o cólera que devastava o Exército, a natureza do terreno inóspito o mais fiel e seguro aliado do ditador sanhudo. Quando o General Mitre chamado à Pátria, pela morte do Vice-Presidente deixou-o Comandante-Geral do Exército Aliado, pôde continuar a obra com mais vigor. Do seu comando dos Permanentes na mocidade ficara-lhe a convicção que mais vale organizar vitórias do que ganhá-las e é preferível ser Carnot a ser Bonaparte. Mas sabia também ganhá-las: Itororo, Lomas Valentinas bastariam para prová-lo se restasse alguma dúvida possível".

COMANDO-CHEFE

— 10 de outubro de 1866 — O Marquês de Caxias é nomeado Comandante-Chefe do Exército.

— 29 de outubro — Caxias parte para o teatro das operações. Desembarca em Montevidéu vai a Buenos Aires, Corrientes, Itapiru e Tuiuti, onde chega a 18 de novembro.

A situação do Exército no acampamento de Tuiuti é desoladora.

Caxias empreende a grande obra da organização das fôrças e dos meios materiais, da restauração do moral, da instrução, da disciplina e da higiene do Exército.

Trabalha oito longos e penosos meses. As esperanças confirmaram-se. Caxias mais uma vez surge o grande organizador de vitórias.

— 9 de fevereiro de 1867 — Caxias recebe de Mitre o Comando-Chefe dos Exércitos Aliados.

São feitos reconhecimentos para o reinício das operações, com cavalaria e balões cativos, dirigidos por oficiais de Estado-Maior.

— 21 de fevereiro de 1867 — O Marquês de Caxias reinicia as operações ofensivas, com a Marcha de Flanco, por Tuiu-Cuê.

Na sua marcha, esmaga uma por uma as resistências com que o ditador contitha o seu itinerário.

Tuiu-Cuê, Para-Cuê, Hataiba, *Passo de Curupaiti*, Pedro Gonzalez, S. Solano, Nembucu, Pilar, Potrero Obela, Tail; Humaitá objetivo das operações em curso, cai a 25 de julho de 1868, após prolongada resistência e ao pêso do terceiro ataque das fôrças terrestres e navais aliadas.

MANOBRA ANFIBIA

A guerra prossegue cruenta.

O ditador paraguaio se concentra com seu grosso a coberto da linha do Tebicuari que a seguir evacua, rompendo o contato com os aliados.

Ganha tempo e se instala fortemente em Vileta e Angustura, sôbre o rio Paraguai, coberto pela posição fortificada do Piquisiri, ao Sul, e pelas linhas sucessivas dos riachos Itororó e Avaí, ao Norte, fortemente defendidas.

Caxias estabelece o contato com a posição do Piquiciri. Lança sôbre ela numerosos reconhecimentos ofensivos e êle próprio nos conta a sua decisão:

"Desde que me convenci, pelos reconhecimentos a que mandei proceder, e a alguns dos quais pessoalmente assisti, de que o inimigo nas suas trincheiras da extensa linha do Piquisiri, onde se colocara, não podia ser atacado de frente e pelo flanco direito, em conseqüência das dificuldades invencíveis que se opunham à marcha do Exército, provenientes de um banhado a transpor de légua e meia de extensão e cujas águas eram abastecidas pela lagoa Ipoá, tratei de levar a efeito o plano *que concebera* de contorná-lo pelo flanco esquerdo, sendo a base das operações ulteriores o Grão-Chaco".

(Ordem do Dia de 14 de janeiro de 1869)

E, sem demora, numa manobra elegante, mas de difícil execução, para atacar Angustura e Vileta pela retaguarda:

— Faz construir a estrada do Chaco, ao longo da pantanosa margem do rio Paraguai;

— Transpõe, com 19.000 homens das três armas, cavalhada e material pesado, o grande rio, em Santa Teresa;

— Marcha, com seu exército, para o Norte, por terra e por água, utilizando, com maestria, tôdas as possibilidades da esquadra;

— Transpõe, novamente, o Paraguai, desembarcando na margem esquerda, em Santo Antônio.

Organiza, então, as suas fôrças para a operação em vista, e marcha na direção geral Sul.

ITORORO

Ouçamos a palavra do próprio herói:

"Quando resolvi o movimento que levou o exército a Santo Antônio, ordenei ao general Argolo, depois Visconde de Itaparica, logo que pusesse pé em terra, mandasse ocupar a ponte de Itororó. S. Exa. seguiu, embarcado, às 2 horas da noite, com a sua vanguarda, do ponto em que nos achávamos no Chaco, em direção a Santo Antônio, e eu, com o sr. general Herval partimos às 2 horas da tarde. Cheguei ao lugar do desembarque às 4 horas da tarde, e apenas avistei aquêle bravo general, perguntei-lhe imediatamente: *"Já está ocupada a ponte de Itororó?"* Respondeu-me: *"Não"* *"Por quê?"* Repliquei. Soube então que não era possível ocupar a ponte sem se fazer um reconhecimento, mas que não se tinha desembarcado cavalaria suficiente para empreender essa operação. Mandei marchar a pouca cavalaria que havia em terra, adicionando-lhe dois batalhões de infantaria. Quando essa fôrça chegou a seu destino, já achou a ponte ocupada pelo inimigo. A posição era terrível, ninguém conhecia o terreno, eram 4 para 5 horas da tarde por isso julguei conveniente não atacar logo. Tinha de atravessar espêsa mata, onde o inimigo podia estar oculto, e ignorava-se até de que fôrça dispunha além da mata. Mandei retroceder essa vanguarda e ordenei o ataque para o dia seguinte".

Guardava a ponte o general Caballero, com 6 Batalhões de Infantaria, 5 Regimentos de Cavalaria e 12 peças de Artilharia.

Alvoreceu o 6 de dezembro de 1868.

O Exército iniciou o movimento para o Sul.

"A estrada era estreita, bordada de capoeirões e pequenos campestres, e ligeiramente acidentada. Levava a uma ponte sôbre o Itororó".

"Ao alcançarmos o alto o inimigo, cuja artilharia dominava a ponte do arroio Itororó, rompeu fogo sôbre a vanguarda. Travou-se o combate".

A violência revela-se extraordinária. Num corpo a corpo que durou horas, sucedem-se os ataques e os contra-ataques consecutivos, sem intervalos, um após outro, de lado a lado, num fluxo e refluxo de imprevisíveis conseqüências.

Morre o Cel. Fernando Machado. As margens e a ponte estão cobertas de cadáveres.

O general Argolo, comandando um contra-ataque, cai gravemente ferido em plena ponte.

E' quando os paraguaios lançam violento contra-ataque.

"Caxias vislumbra ràpidamente a influência dêste lance sôbre o resultado final da jornada".

Comandando, pessoalmente, a Reserva, o marechal desembainha a espada, galopa para a ponte, numa atitude que arrebata, e grita às suas tropas:

— "Sigam-me os que forem brasileiros!"

Conta Dionísio Cerqueira que participou da ação:

"Passou pela nossa frente, animado, erecto no cavalo, o boné de capa branca com tapanuca, de pala levantada e prêsa ao queixo pelo jugular, a espada curva, desembainhada, empunhada com vigor e prêsa pelo fiador de ouro, o velho general em chefe, que parecia ter recuperado a energia e o fogo dos vinte anos. Estava realmente belo. Perfilámo-nos como se uma centelha elétrica tivesse passado por todos nós. Apertávamos o punho das espadas, ouvia-se um murmúrio de bravos ao grande marechal. O batalhão mexia-se agitado e atraído pela nobre figura, que abaixou a espada em ligeira saudação a seu soldados. O comandante deu a voz *firme*. Daí a pouco, o maior dos nossos generais arrojava-se impávido sôbre a ponte, acompanhado dos batalhões galvanizados pela irradiação da sua glória. Houve quem visse moribundos, quando êle passou, erguerem-se brandindo espadas ou carabinas, para caírem mortos adiante".

Passada a ponte, Caxias comanda pessoalmente a carga final e se apodera da posição.

Escrevera mais uma página — com as suas virtudes de Chefe e com a sua bravura pessoal — da História Militar do Brasil.

AVAI

Era preciso tomar Angustura e Vileta e realizar a ligação com a esquadra, para receber abastecimentos.

Ao alvorecer de 11 de dezembro, o Exército prossegue no seu avanço para o Sul.

"O general em chefe, convencido da importância do combate do dia 6, pela resistência que o inimigo lhe tinha apresentado na ponte, resolveu, para não perder a iniciativa de o perseguir vigorosamente em sua retirada. Tendo dormido em a noite de 6 para 7, no campo de batalha, levantou-se antes do romper do dia para ordenar disposições de marcha".

Teria que transpor o arroio Avaí; mas sôbre essa linha d'água, aproveitando hàbilmente as vantagens do terreno, lá estava novamente o general Caballero, com 7.600 homens e 18 peças de artilharia, repetindo o dispositivo da ponte do Itororó.

"Interfere-se dessa rápida descrição que os brasileiros tinham primeiro que descer ao arroio, depois transpô-lo e por fim subir a colina oposta para desalojar os inimigos. Êstes deviam encontrar-se em excelentes condições de os repelir, quer durante a marcha de aproximação, quer na fase do ataque".

E' assinalada e ràpidamente reconhecida a posição de Caballero.

Caxias decide, sem demora, a sua manobra e toma o seu dispositivo.

Da marcha de aproximação passa-se ao ataque iniciado por Osório, no centro.

Os paraguaios — com sua tradicional bravura — resistem.

No momento mais difícil, desaba sôbre o campo de luta violenta borrasca, alaga-se o terreno, cresce o volume do arroio, molha-se a munição da fôrça atacante, e os brasileiros tiveram que recorrer à arma branca.

Luta-se em cada canto, com indiscritível ardor e homérica bravura!

Numa carga, cai morto, a terro frio, o tenente-coronel Francisco de Lima e Silva; a seguir: o tenente-coronel Antônio Pedro de Oliveira e o coronel Niederauer; o chão está juncado de heróis.

Caxias, do seu observatório, a cavalo, bem junto à frente de combate, acompanha todos os lances e comanda o combate.

Êle próprio, num momento, comanda pessoalmente uma intervenção violenta do 2.º Corpo sôbre o flanco direito da posição."

Osório é ferido no rôsto por bala de fuzil.

José Luiz Mena Barreto é um aríete, abrindo brechas.

O coronel Câmara — à frente de sua cavalaria — parece uma figura de legenda, em entreveros consecutivos, envolto por esquadrões que se digladiam. Ao passar pelo marechal, com os seus cavaleiros indóceis, Caxias o promove:

— "General, louvo-o pelas suas brilhantes cargas!..."

Andrade Neves e João Manuel Mena Barreto, executando a fase final da manobra — cada um sôbre um dos flancos da posição — chegam no momento justo e desferem os seus golpes mortais.

A resistência fraqueja e a posição é arrebatada.

O combate durara cinco horas.

Caxias atinge um por um os seus objetivos, numa marcha vitoriosa que levará seu nome glorioso à imortalidade dos heróis.

PIQUISIRI

A posição fortificada de Piquisiri era o objetivo final da grande manobra.

O general abate as armas em funeral aos mortos, hospitalizar os feridos, reorganiza o Exército e prossegue no cumprimento da missão.

A posição de Piquisiri apoiava-se por Leste, na lagoa pantanosa e, por Oeste, na Loma Ita-Ibaté, "uma das colinas cujo conjunto denominava-se Lomas Valentinas" na qual o ditador paraguaio instalara o seu quartel-general. "Ali está, pois, o marechal Lopez com o seu quartel-general. Pela primeira vez êle vai comandar em chefe o seu valente exército".

O Exército Brasileiro marcha para o Sul, em busca do contacto com a posição fortificada de Piquisiri.

Caxias se adianta pessoalmente "para examinar, bem de perto, a posição inimiga e selecionar melhor os pontos de ataque".

Como medida preliminar isolou a praça forte de Angustura.

Além de todas as circunstâncias adversas, "o terreno, infelizmente, era-lhe completamente desfavorável".

"Às 2 horas da tarde de 21, o generalíssimo desencadeia o seu ataque".

A posição e defendida com ardor e bravura; os atacantes têm contra si o meio, a distância das bases, o terreno [illegible] pelo fogo e a arma branca.

As fôrças brasileiras fluem e refluem, como uma caudal impetuosa que se tentasse inùtilmente represar, em arremetidas sucessivas.

Caxias comanda atento a batalha, fazendo face aos imprevistos, empregando as suas reservas.

A noite veio interromper o ataque. Caxias deu ordem para manter as posições conquistadas e "todo o Exército Brasileiro bivacou no próprio campo da peleja".

"A noite foi toda de alerta. No decurso dela fêz o inimigo nada menos de quatro contra-ataques, mas foram todos repelidos".

A alvorada, Caxias faz o seu reconhecimento pessoal à posição e reajusta as suas fôrças para o ataque final: chama a infantaria brasileira que deixaria em Palmas; traz para a frente as tropas de Reserva, deixadas em Humaitá; convida os contingentes aliados a se aproximarem para partilharem da ação.

Antes de reiniciar a ação, atira uma intimação ao ditador, que se recusa a aceitá-la.

E "na manhã de 27 de dezembro estava tudo predisposto para o ataque à posição de Lopez em Ita-Ibaté".

Finalmente, ao fim de um ataque montado e executado com todos os requisitos da época, a posição é conquistada depois de seis jornadas de lutas.

Caxias — planejando ações, organizando exércitos, selecionando comandos, coordenando esforços, impulsionando energias, participando pessoalmente da luta, foi o grande herói do feito: a êle, a gratidão da América do Sul.

O patrício do Império

Ao tempo da Independência, o Brasil era um gigante informe, trabalhado por muitos agentes desagregados. Em 1831 o nosso primeiro Imperador abdica. As paixões políticas chegam ao auge. O Regente Feijó enfrenta a borrasca, mas a nau do Estado ameaça soçobrar. Felizmente, quando se proclama a maioridade de Pedro II em 1840, aparece uma espada para garantir os princípios da Lei!

Caxias torna-se o Patrício do Império!

Graças à sua espada, a frente interna é pacificada e o Império torna-se uno, coeso e forte.

Quando os tradicionais inimigos externos arrepiam as jubas provocadoras encontram já uma nação unida e um Patrício para lhe guiar as legiões pelos caminhos da Glória.

Ao regressar de sua última campanha — o Paraguai — Caxias recebe um ducado, mas, mais do que isso, a gratidão nacional confere-lhe a púrpura e o bastão de Patrício do Império.

O GUARDIÃO DA UNIDADE NACIONAL

O Govêrno e o povo do Brasil reconheceram sempre os altos serviços dêsse glorioso guerreiro, o govêrno dando-lhe com o bastão de marechal o título mais elevado da nobiliarquia brasileira, o povo fazendo em 1880 da morte do velho duque um verdadeiro luto nacional. E que todos reconheciam que a espada do Duque de Caxias como a espada de Grant ou de Shermann, dera a um tempo à sua pátria uma potente unidade, e à civilização da América um glorioso triunfo".

Pinheiro Chagas
(Brasileiros Ilustres)

FAZENDA ALEMÃ

Vai ser instalada, nas proximidades de Brasília, uma fazenda-modêlo de 300 hectares, dotada dos mais modernos requisitos de mecanização da lavoura e dirigida por técnicos alemães.

Essa providência foi tomada pelo sr. Mário Meneghetti, ministro da Agricultura, durante sua estada em Bonn, na Alemanha Ocidental. O sr. Meneghetti assinou, em nome do Govêrno brasileiro, um acôrdo com o da Alemanha. Esse acôrdo prevê, ainda, em cláusulas suplementares, facilidades ao Brasil para a importação de produtos agropecuários e instrumentos agrícolas. O sr. Mário Meneghetti encontra-se, atualmente, em Roma, onde tem visitado várias organizações agrícolas, inclusive a localidade de Maremma, onde está sendo aplicada a reforma agrária. Visitou, também, as obras de saneamento de terras ao norte de Roma e algumas fábricas de máquinas agrícolas.

LUTA DEMOCRÁTICA
Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar
Diretor-Responsável TENÓRIO CAVALCANTI | Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA
ANO V — Rio de Janeiro, domingo, 24 de agôsto de 1958 — N.º 1197

ORDEM DO MÉRITO MILITAR

Relação dos agraciandos e promovidos da OMM que deverão ser condecorados no dia 25 de agôsto de 1958, Dia do Soldado, conforme prescreve o art. 46 do Regulamento da Ordem, Decreto n. 27.382, de 26 de outubro de 1949:

"INSIGNIAS"	Número de ordem
Cruz Vermelha Brasileira	1
Escola Técnica do Exército	1
Escola de Motomecanização	1
Escola de Artilharia de Costa	1
Laboratório Químico Farmacêutico do Exército	1
"GRANDE OFICIAL"	
Dr Lucas Lopes	1
Gen Div Nelson de Mello	1
Gen Div José Bina Machado	1
Gen Div Honorato Pradel	1
"COMENDADOR"	
Dr Aleeu Octacilio Barbedo	1
General-de-Divisão Ignácio José Veríssimo	1
Contra-Almirante Adalberto de Barros Nunes	1
Brigadeiro Anisio Botelho	1
Brigadeiro Francisco Teixeira	1
General-de-Brigada Aurélio Alves de Souza Ferreira	1
General-de-Brigada Francisco Damasceno Ferreira Portugal	1
General-de-Brigada Oromar Osório	1
General-de-Brigada Hugo Affonso de Carvalho	1
General-de-Brigada Orlando Geisel	1
"OFICIAL"	
General-de-Divisão Méd. R-1 Dr. Luiz da Silva Tavares	1
General-de-Divisão Ref. Prof. Jonas de Moraes Corrêa Filho	1
General-de-Brigada R-1 Raphael Rodarte	1
Capitão-de-Mar-e-Guerra Nelson Fernandes	1
Coronel Manoel Monteiro de Barros	1
Coronel Manoel Alves Pires de Azambuja	1
Coronel Galvão do Nascimento Leães	1
Coronel João José Baptista Tubino	1
Coronel Luiz Guimarães Regadas	1
Coronel Lindolpho Ferraz Filho	1
Coronel João Caldas Rodrigues	1
Coronel Newton Barra	1
Coronel Antônio da Costa Lins	1
Coronel Eduardo Regis Vieira	1
Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho Netto	1
"CAVALEIRO"	
Dr. Alexandre Martins da Rosa	1
Dr. Antonio de Barcellos Neto	1
Professor Antônio Garcia de Miranda Neto	1
Professor Manoel Pereira Reis	1
Coronel IE Nicanor Pôrto Virmond	1
Coronel Arcy da Rocha Nóbrega	1
Coronel T. Adhemar de Oliveira e Cruz	1
Coronel Mário de Carvalho Valle	1
Coronel Lysandro Nogueira de Vasconcellos	1

(Conclui na pág. 3)

DESCONTOS SURPRESA das lojas TOPAZIO { GLÓRIA TIRADENTES
Sem entrada
nos Produtos ARNO

AS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO É VOCÊ QUEM FAZ
SEM ENTRADA EM 10 MESES
da Grande Venda do 5º
ANIVERSÁRIO das lojas
TOPAZIO
RUA DA GLORIA, 3 - Tel. 52-4876 • R. VISC. RIO BRANCO 7,- Tel. 22-3251